



ESCOLA PROFISSIONAL D. FRANCISCO GOMES DE AVELAR
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES - PLANO DE AÇÃO

2025-2026



Plano Anual de Atividades 2025/2026



“Nós somos o que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um ato, mas um hábito.”

Aristóteles

Índice

	Página
1. INTRODUÇÃO	2
2. PRINCÍPIOS, VISÃO E MISSÃO DA ESCOLA	4
2.1. Princípios	4
2.2. Visão	5
2.3. Missão	6
3. ESTRUTURA ORGÂNICA DA ESCOLA E CARGOS ASSOCIADOS	6
3.1. Entidade Patronal e Órgãos Estatutários	6
3.1.1. Organograma	7
3.2. Recursos Humanos	8
3.2.1. Serviços Especializados e de Apoio Educativo	9
4. GARANTIA DA QUALIDADE	16
4.1. Política da Qualidade	16
4.1.1. Equipa da Qualidade EQAVET	17
4.2. COMPROMISSOS ESTRATÉGICOS	18
4.3. Objetivos Estratégicos	19
4.4. Indicadores de Avaliação e Objetivos	20
4.5. identificação das Áreas de Melhoria	25
5. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR 2025/2026	27
5.1. Calendário Escolar	27
5.2. Avaliação Sumativa Interna - calendarização	27
5.3. Planos de Recuperação – Provas de avaliação e exames	28
5.4. Formação em Contexto de Trabalho - calendarização	28
5.5. Provas de Aptidão Profissional e provas de Avaliação Final	29
5.6. Inscrições/Matrículas e Renovação de Matrícula	29
6. PLANO DE FORMAÇÃO 2025/2026	30
6.1. Oferta Educativa e Formativa – Cursos em Funcionamento	30
6.1.1. Referenciais de Formação – Planos de Estudo	31
6.1.2. Perfil de Desempenho – Saída Profissional	36
6.2. Formação em Contexto de Trabalho – Organização	39
6.3. Provas de Aptidão Profissional e Provas de Avaliação Final – Organização	40
7. ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO E PROMOÇÃO DAS APRENDIZAGENS E DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR	41
8. MECANISMOS PARA A PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DO PLANO DE ESTUDOS	43
9. EXISTÊNCIA DE MECANISMOS PARA A IGUALDADE	44
10. EXISTÊNCIA DE MECANISMOS DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR	46
11. PLANO DE AÇÃO	47
11.1. Mapa do Plano de Ação 2025/2026	50
12. PROJETOS ERSPEVITADOS FACE À OFERTA DE QUALIFICAÇÃO INICIAL DE JOVENS	80
13. DIVERSIDADE DE PARCERIAS E PROTOCOLOS	86
14. MONITORIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL E ACOMPANHAMENTO DIPLOMADOS	89
15. AVALIAÇÃO DO PAA e PA	90
16. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PAA e PA	91
17. APROVAÇÃO	92

1. INTRODUÇÃO

O presente Plano Anual de Atividades da Escola tem como objetivo orientar e estruturar as ações educativas ao longo do ano letivo, promovendo uma abordagem integrada e participativa que valorize o desenvolvimento global dos alunos. Alinhado com o Projeto Educativo e os princípios da autonomia e inclusão, este plano contempla iniciativas que visam fortalecer competências académicas, sociais e emocionais, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável, seguro e estimulante.

As atividades propostas refletem o compromisso da escola com a promoção da saúde mental e do bem-estar, a valorização da diversidade, o envolvimento da comunidade educativa e a construção de uma cultura de respeito, empatia e cidadania ativa. Através de projetos interdisciplinares, ações de sensibilização, momentos de reflexão e práticas colaborativas, procuramos criar oportunidades significativas de aprendizagem e crescimento para todos os intervenientes.

Este plano será implementado com o envolvimento de alunos, docentes, técnicos especializados, assistentes operacionais e encarregados de educação, numa lógica de corresponsabilização e melhoria contínua. Acreditamos que uma escola que cuida, escuta e transforma é uma escola que prepara para a vida.

O Plano Anual de Atividades e Plano de Ação tem em consideração os resultados de anos anteriores e pode ser reajustado em função de monitorizações intercalares, pretendendo desta forma contribuir para o alinhamento entre as metas do Projeto Educativo e o Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com os pressupostos do quadro EQAVET, tendo em conta as opções tomadas para colmatar as lacunas detetadas, face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, em conformidade com os objetivos estratégicos da escola.

Desta forma, este documento constitui-se como um plano de trabalho detalhado que tem como objetivo a melhoria contínua das práticas de gestão da Educação e Formação Profissional, face aos Indicadores selecionados pela ANQEP, no processo de

implementação de sistemas de garantia da qualidade de Educação e Formação Profissional em linha com o EQAVET.

Com este Plano a Escola procura manter as boas práticas, dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado, nomeadamente a apostar em atividades promotoras de uma formação de qualidade, que proporcione um ambiente de aprendizagem contextualizado no mundo do trabalho, na sociedade de que os alunos devem ser membros ativos e interventivos, e rico em experiências e vivências reais, complementando as aprendizagens com vivências de observação do mundo real.

Pretende, ainda, continuar a ministrar uma formação transversal, na qual se inclui não só a formação académica, conducente ao exercício de uma profissão e ao prosseguimento de estudos, mas também uma formação conducente ao exercício de uma cidadania plena. Para isso, são contempladas atividades que promovam aprendizagens, mas também atividades com uma forte componente de consciência cívica e de exercício de cidadania, sendo que, o fim maior a que nos propomos é garantir aos nossos alunos a melhoria das aprendizagens, a troca de experiências, o despertar de curiosidades, a validação de saberes e de valores determinantes para a sua inserção na vida ativa e para o desenvolvimento de uma consciência cultural e cívica progressivamente mais sustentada.

O Plano Anual de Atividades e Plano de Ação deve também ser entendido como um documento dinâmico pois existe sempre espaço para acolher novas propostas e proceder a ajustes que conduzam a melhores resultados no final do ano letivo.

Numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das práticas de gestão, no quadro dos objetivos estratégicos da escola, e depois de analisado e avaliado o seu desempenho, no ano letivo 2024/2025, foram detetadas necessidade de ajustamentos e melhoramentos nas práticas em uso, as quais foram identificadas como ações de melhoria. As propostas de melhoria traduzem a informação necessária à construção do Plano de Ação, para o presente ano letivo, 2025/2026.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

2. PRINCÍPIOS, VISÃO E MISSÃO DA ESCOLA

2.1. Princípios

O Plano Anual de Atividades e Plano de Ação, como documento integrado no Projeto Educativo da Escola, apresenta-se como uma referência perante a comunidade educativa, tendo por base os três vértices fundamentais da formação dos jovens: **Instruir, Educar e Intervir no meio** com vista promover a formação intelectual e a reflexão crítica dos seus alunos e ainda a formação de cidadãos responsáveis que desenvolvam atitudes de cooperação e de intervenção: cidadãos solidários, respeitadores de ideias e de culturas diferentes, com base nos seguintes princípios de relação e de decisão:

- O **princípio da especificidade** da Escola como espaço de cultura;
- O **princípio de pertença a uma comunidade reflexiva** capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
- O **princípio de cidadania atuante**, onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que queremos que presidam à vida escolar;
- O **princípio de participação democrática**, no respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um;
- O **princípio da reciprocidade entre o homem e o espaço em que vive**, pelo que intervir no espaço é criar condições de transformação dos seus habitantes;
- O **princípio da prioridade dos afetos** na educação da sexualidade para o desenvolvimento harmonioso do jovem/adolescente;
- O **princípio da não exclusão**, entendido no sentido de criar oportunidades diferenciadas e percursos diversificados que conduzam ao sucesso educativo dos alunos, independentemente dos seus estilos cognitivos e dificuldades de aprendizagem;
- O **princípio da integração**, no respeito pela diferença, e promovendo a efetiva promoção de igualdade de direitos e de oportunidades, independentemente da classe social, etnia, religião e demais pertenças e opções;

- **O princípio do saber**, promovendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, o gosto pelo trabalho, pelo estudo, pela investigação, não os circunscrevendo às balizas e limites do currículo nacional e ao currículo explícito;
- **O princípio da qualidade educativa**, traduzida numa otimização dos recursos disponíveis, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das atividades educativas.

2.2. Visão

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro pretende destacar-se pela qualidade das suas práticas pedagógicas, ser reconhecida como uma entidade impulsionadora de uma efetiva cultura assente na inclusão, promotora duma efetiva inserção dos seus diplomados no Mercado de Trabalho e ainda distinguir-se como uma instituição educativa de referência nas relações com a comunidade onde se insere, na promoção de uma cultura de esforço e exigência, de valores e de princípios de justiça, igualdade, respeito pela diferença e solidariedade.

Pretendemos ser uma Escola capaz de promover a formação intelectual e a reflexão crítica dos nossos alunos, apta a formar cidadãos responsáveis e empreendedores, que desenvolvam atitudes de cooperação e de intervenção: cidadãos solidários, respeitadores de ideias e de culturas diferentes. Uma escola que promova a igualdade de oportunidades e de condições, favorecendo a inserção socioprofissional, através duma preparação adequada para um exercício profissional qualificado e para uma cidadania ativa. Uma escola onde os valores são apreciados e o trabalho, numa perspetiva educativa, é um desafio para alcançar o sucesso.

Apostamos na conceção de uma Escola inclusiva, sem distinção de origens sociais, etnias, credos ou necessidades educativas e na promoção da sua autonomia. Ousamos e corremos riscos, acreditando que só assim podemos crescer e desenvolver o potencial humano existente em cada aluno, em cada professor, em cada técnico que integra a nossa instituição. O nosso labor, o nosso entusiasmo, terá de ter, inevitavelmente, reflexos na nossa comunidade e por extensão na nossa região, no nosso país e no mundo.

2.3. Missão

A sua missão assenta no lema do Projeto Educativo ***“Atitudes geram Virtudes!”*** a qual reproduz a ambição da escola em que cada jovem encontre um ambiente educativo acolhedor que lhe faculte condições propícias para o seu crescimento harmonioso e saudável, para a sua inclusão plena e para o desenvolvimento de competências e aprendizagens que lhe permitam enfrentar os desafios da construção de um futuro sustentável, que a sociedade do século XXI coloca.

3. ESTRUTURA ORGÂNICA DA ESCOLA E CARGOS ASSOCIADOS

3.1. Entidade Patronal e Órgãos Estatutários

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar, é instituída pela Santa Casa da Misericórdia de Faro, que se assume como entidade proprietária, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 92/2014 de 20 de junho, que revoga o Decreto-Lei nº. 4/98 de 8 de janeiro.

A composição e atribuição dos órgãos respeita os Estatutos da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro.

A Escola gera os meios patrimoniais que lhe sejam afetos de acordo com os instrumentos previsionais aprovados pela Mesa Administrativa da SCMF.

Para assegurar a prossecução dos fins da Escola, existem os seguintes Órgãos:

- a) O Diretor da Escola;
 - b) O Conselho de Direção;
 - c) O Conselho Pedagógico;
 - d) O Conselho Administrativo;
 - e) O Conselho Consultivo
- ✓ O Diretor é nomeado pela Mesa Administrativa da SCMF;
- ✓ O Conselho de Direção é o órgão que superiormente dirige a Escola e é constituído pelos seguintes membros:
- a) O Diretor da Escola, que preside;
 - b) O Presidente do Conselho Pedagógico.
- ✓ O Conselho de Pedagógico é o Órgão da Escola que dinamiza, controla e avalia a atividade pedagógica e é constituído pelos seguintes membros:

- a) O Presidente do Conselho Pedagógico;
 - b) O(s) Coordenador (es) do(s) curso(s);
 - c) O Diretores de Turma/Orientadores Educativos;
 - d) Os Coordenadores de Estágio.
- ✓ O Conselho Administrativo é o Órgão de gestão administrativa, financeira e patrimonial e é constituído pelos seguintes membros:
- a) O Diretor da Escola, que preside;
 - b) O Chefe dos Serviços Administrativos.
- ✓ O Conselho Consultivo é o Órgão da Escola que emite parecer sobre o Projeto Educativo da Escola e sobre os Cursos Profissionais e outras atividades de formação e é constituído pelos seguintes membros:
- a) O Diretor da Escola, que preside;
 - b) O Presidente do Conselho Pedagógico;
 - c) Um Representante dos Professores;
 - d) Um Representante dos Alunos;
 - e) Um Representante dos Pais e Encarregados de Educação;
 - f) Um Representante dos Funcionários;
 - g) Representantes de Instituições locais, representativas do tecido social e económico, convidados expressamente pelo Diretor da Escola;
 - h) Personalidades de reconhecido mérito das áreas técnico-científicas de Formação.

3.1.1. Organograma



Fig. 1- Organograma da EPDFGA

3.2. Recursos Humanos

Da Constituição dos Estatutos da Escola Profissional:

	INTERVENIENTES	N.º
Diretor	Diretor da Escola	1
Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico	1
	Diretor	1
Conselho Pedagógico	Presidente do Conselho Pedagógico	1
	Coordenadores de Curso	3
	Orientadores Educativos de Turma	4
	Coordenadores de Formação em Contexto de Trabalho	3
	Orientadores de Provas de Aptidão Profissional	2
	Coordenadora da Qualidade EQAVET	1
Conselho Administrativo	Diretor	1
	Chefe dos Serviços Administrativos	1
Conselho Consultivo	Diretor	1
	Presidente do Conselho Pedagógico	1
	Representante dos Professores	1
	Representantes dos Alunos de diferentes Cursos	2
	Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	2
	Representante dos Funcionários	1
	Representantes de Instituições Locais	2
	representativas do tecido social e económico	
	Personalidades de reconhecido mérito das áreas	
	técnico – científicas de Formação	2
Pessoal Docente Contrato Sem Termo	Docentes	5
Pessoal Docente e Formadores com Avença	Docentes	6
	Formador	2
Pessoal Administrativo	Secretariado e contabilidade	2
Pessoal Auxiliar de Ação Educativa	Auxiliares	3
Pessoal de Apoio Técnico	Psicóloga	1
	Professora Ensino Especial	1

Quadro n.º 1- Recursos Humanos

3.2.1. Serviços Especializados e de Apoio Educativo

Para além das estruturas de gestão e administração, a Escola dispõe de Serviços Especializados e de Apoio Educativo que, articuladamente, têm como objetivo comum a inclusão, o sucesso educativo e a promoção do potencial de funcionamento dos alunos no que respeita às esferas socio afetiva e cognitiva.

- **Serviços de Apoio à Comunidade Escolar – Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)**
“Espaço dos Afetos”

O GAA “Espaço dos Afetos” destina-se a promover atividades em torno de três grandes áreas da intervenção psicológica dentro das quais se situam as problemáticas mais frequentes dos estudantes do ensino secundário: pessoal e social, académica e vocacional.



Este Gabinete tem por desígnio possibilitar a abordagem de assuntos que preocupam os alunos, nomeadamente, problemas decorrentes das relações com a família, os amigos, os professores, dúvidas sobre sexualidade, drogas, relações afetivas, conflitos com os pais, projetos de vida, orientação escolar, entre outros.

Também compete ao GAA, organizar um conjunto de respostas educativas diversificadas e diferenciadas dirigidas, a todos e a qualquer aluno que necessite de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Como escola inclusiva, o Gabinete de Apoio ao Aluno agiliza a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas dos alunos com limitações significativas, ao nível das atividades e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de caráter permanente e proporciona aos alunos a oportunidade do diálogo com profissionais que assegurarão abertura, disponibilidade, confiança e total confidencialidade. Quando as questões colocadas ultrapassam a competência do psicólogo do gabinete, os alunos são encaminhados para outras estruturas, nomeadamente para o ensino especial, para que sejam apoiados de forma mais apropriada.

O GAA tem como objetivos:

- ✓ Propiciar o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos;
 - ✓ Promover um bom clima de Escola;
 - ✓ Estabelecer uma relação de proximidade entre ao aluno e a família;
 - ✓ Promover a mediação de conflitos entre alunos, entre alunos e professores e entre alunos e funcionários;
 - ✓ Desenvolver atitudes responsáveis;
 - ✓ Prevenir situações de risco;
 - ✓ Prevenir o absentismo e o abandono escolar;
 - ✓ Promover a prevenção de comportamentos de risco;
 - ✓ Promover o sucesso escolar dos alunos;
 - ✓ Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
 - ✓ Garantir condições de aprendizagem através de estratégias diversificadas dando resposta às suas necessidades, desenvolvendo ao máximo as suas potencialidades e a sua inclusão;
 - ✓ Promover a participação ativa dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos;
 - ✓ Promover relações de cooperação/articulação entre os vários intervenientes da comunidade educativa;
 - ✓ Apoiar a comunidade docente e não docente em assuntos relacionados com o aluno;
 - ✓ Articular com os vários profissionais e serviços especializados da comunidade.
-
- **Serviços de Apoio à Comunidade Escolar - Estrutura de Orientação Educativa e de Apoio às Aprendizagens e à Inclusão (Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho) - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**

Integram a Estrutura de Orientação Educativa e de Apoio às Aprendizagens e à Inclusão, uma equipa multidisciplinar de profissionais da escola. Esta equipa é composta por elementos permanentes condecorados da organização da escola e das particularidades que caracterizam a sua unidade orgânica e elementos variáveis (identificados pela coordenadora da equipa em função de cada caso) – docentes titulares da turma do

aluno/orientadores educativos de turma, outros docentes do aluno ou técnicos que de alguma forma intervenham no processo educativo.

São eles:

- Elementos permanentes da EMAEI:
 - a) Os Coordenadores de Curso dos Cursos Profissionais e do Curso de Educação e Formação;
 - b) Os Orientadores Educativos de Turma;
 - c) Um Psicólogo
 - d) Uma Professora de Ensino Especial
 - e) A Presidente do Conselho Pedagógico – Coordenadora da Equipa
- Elementos variáveis da EMAEI:
 - a) Outros docentes do aluno.
 - b) Outros Técnicos que intervêm com o aluno.

A EMAEI pode solicitar a colaboração da equipa de saúde escolar dos ACES/ULS, sempre que necessário, com o objetivo de construir uma abordagem participada, integrada e eficaz.

Esta equipa multidisciplinar desenvolve um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva: por um lado, propõe o apoio à sua implementação e respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; por outro lado, cabe-lhe o aconselhamento dos docentes quanto à implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

São Competências da EMAEI:

- ✓ Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- ✓ Propor medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a mobilizar;
- ✓ Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- ✓ Prestar aconselhamento aos docentes na implementação das práticas pedagógicas inclusivas;
- ✓ Elaborar o relatório técnico-pedagógico, se aplicável, o programa educativo individual e o plano de transição, quando aplicável;

- ✓ Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

As medidas propostas estão enquadradas, segundo o Decreto-Lei n.º 54/2018, numa abordagem multinível consubstanciada em medidas Universais, Seletivas e Adicionais. A determinação destas medidas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

As medidas universais correspondem às respostas que a escola mobiliza para todos os alunos de forma a promover a participação e a melhoria das aprendizagens.

A mobilização de medidas seletivas implica a elaboração de relatório técnico-pedagógico, pela equipa multidisciplinar; A mobilização das medidas adicionais só deve ser efetuada depois da demonstração, fundamentada no relatório técnico-pedagógico, da insuficiência das medidas universais e seletivas; Os responsáveis pela implementação das medidas adicionais monitorizam e são responsáveis pela avaliação e eficácia das mesmas e sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas, deve ser elaborado um Programa Educativo Individual.

Pretende-se garantir a inclusão enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, o que exige uma intervenção atempada e orientada para o aumento da participação na aprendizagem, na cultura escolar e na comunidade educativa.

Isto implica uma avaliação em que todos os intervenientes cooperem e partilhem saberes e informações significativas, dando suporte à tomada de decisões.

Nesse sentido, a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão deve ser, sempre, informada em evidências.

- **Serviços de Apoio à Comunidade Escolar – Serviço de Ensino Especial**

Enquanto recursos humanos especializados, os docentes de ensino especial procuram responder a um conjunto de solicitações visando o desenvolvimento pessoal e social e o

sucesso educativo, através da operacionalização e medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, promotoras de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e dos jovens, de todos os níveis de ensino.

O Serviço de Ensino Especial, assegurado por um docente especializado na área, inscreve-se no paradigma da educação inclusiva, constituindo-se como um mecanismo da escola para responder à diversidade de necessidades educativas especiais de alunos com limitações ao nível da atividade e da participação. Um dos principais objetivos deste Serviço é o de promover e assegurar respostas educativas adequadas às necessidades específicas destes alunos, num quadro de igualdade de oportunidades a nível do acesso e do sucesso escolar.

- **Estrutura de Apoio à implementação do Domínio da Cidadania e Desenvolvimento**

O Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, recentemente alterado pelo Decreto-Lei n.º 12/2025 de 21 fevereiro, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e prevê no seu artigo 15º: Cidadania e Desenvolvimento- Ponto 4, que seja a escola a decidir a forma como deverá implementar a componente de CD no ensino secundário, podendo, entre outras opções, optar pela abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, transversalmente, dos temas e projetos, sob coordenação dos professores da turma ou grupo de alunos.

Neste sentido, a escola criou a Estrutura de Apoio à implementação do Domínio da Cidadania e Desenvolvimento, composta por:

- a) Coordenadores de Curso dos Cursos Profissionais e do Curso de Educação e Formação (quando se aplica);
- b) Orientadores Educativos de Turma;
- c) Representantes dos Delegados de Turma;
- d) Presidente do Conselho Pedagógico – Coordenadora da Equipa

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), recentemente aprovada pela Resolução de Conselhos de Ministros n.º 127/2025, constituem-se como Domínios Obrigatórios:

1. Direitos Humanos
2. Democracia e Instituições Políticas
3. Desenvolvimento Sustentável
4. Literacia Financeira e Empreendedorismo
5. Saúde
6. Media
7. Risco e Segurança Rodoviária
8. Pluralismo e Diversidade Cultural

Importa realçar que temas como sexualidade e igualdade de género continuam presentes, mas agora integrados nos domínios mais amplos, como “Saúde” e “Direitos Humanos”.

- Quatro destes domínios (Direitos Humanos, Democracia e Instituições Políticas, Desenvolvimento Sustentável, Literacia Financeira e Empreendedorismo) devem ser trabalhados em todos os anos de escolaridade.
- Os restantes (Saúde, Media, Risco e Segurança Rodoviária, Pluralismo e Diversidade Cultural) são de gestão flexível, devendo ser abordados pelo menos uma vez em cada ciclo de ensino.

Esta reorganização visa garantir uma abordagem mais estruturada, coerente e alinhada com as tendências internacionais, promovendo aprendizagens essenciais para todos os alunos.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação nos projetos desenvolvidos objeto de registo no certificado do aluno.

- **Serviços de Apoio à Comunidade Escolar – Grupo de Apoio Para a Empregabilidade (GAPE)**

A formação do indivíduo não se esgota com a sua formação académica curricular ou outras formações qualificantes ou profissionalizantes. Neste sentido, é entendimento da EPDFGA ser sua obrigação continuar a acompanhar a vida do jovem ou adulto a quem transmitiu

um conjunto de saberes e soft skills que acreditou conferirem-lhe a capacidade de ingressar/reingressar no Mundo do Trabalho, quer através da criação do próprio emprego, que através de um trabalho por conta de outrem. Foi com esta convicção que nasceu o Gabinete de Apoio Para a Empregabilidade.

O GAPE é um grupo heterogéneo constituído pela Presidente do Conselho Pedagógico, Orientadores Educativos de Turma, Coordenadores de Curso, Coordenadores de FCT, Técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno, Pessoal Docente e Não Docente e Alunos.

O Gabinete de Empregabilidade presta apoio aos estudantes e ex-estudantes no contacto com o mercado de trabalho e mundo profissional, ajudando na identificar das aptidões, competências, interesses e necessidades formativas, e definindo objetivos profissionais de curto, médio e longo prazo. Junto das entidades empregadoras faz a triagem e divulga as ofertas ajustadas aos estudantes e promove parcerias estratégicas que potenciem a inserção no mercado de trabalho. O Gabinete de Apoio para a Empregabilidade tem como objetivos:

- ✓ Apoiar os alunos finalistas à empregabilidade;
- ✓ Concretizar todas as ações necessárias e adequadas para o aumento da empregabilidade e da integração dos mesmos no mercado de trabalho;
- ✓ Promover contactos, parcerias e protocolos de colaboração com potenciais entidades empregadores da região;
- ✓ Criar uma base de dados dos empregadores reais e potenciais, assim como dos alunos, para futuras ofertas de emprego.
- ✓ Auxiliar o tecido empresarial com a seleção criteriosa do perfil do candidato para a função em causa;
- ✓ Propor alunos com qualificação e experiência na formação em contexto de trabalho;
- ✓ Auxiliar no processo de candidatura de emprego.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”

Paulo Freire

4. GARANTIA DA QUALIDADE

4.1. Política da Qualidade

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro, adiante designada por EPDFGA, define a sua Política da Qualidade tendo por base o estabelecido para o alinhamento da garantia da qualidade com o quadro EQAVET.

Os princípios orientadores da garantia da qualidade encontram-se incorporados na cultura, visão, missão e estratégia da EPDFGA e traduzem-se na procura constante da satisfação das partes interessadas, numa lógica de ponderação dos riscos e oportunidades e na busca contínua da melhoria e excelência na aquisição de competências relevantes para o exercício profissional e na formação integral do ser humano, promovendo a cidadania e o exercício de uma profissão.

Os órgãos de gestão estão comprometidos com a manutenção da cultura institucional centrada na qualidade através da concretização dos seguintes objetivos:

- ✓ Assegurar a conformidade com os requisitos legais e normativos;
- ✓ Promover uma sólida formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e/ou o prosseguimento de estudos, que permita aos seus diplomados enfrentar, com sucesso, uma sociedade altamente competitiva e em rápida evolução;
- ✓ Implementar, rever e comunicar a política e os objetivos da qualidade a toda a instituição, para que todos possam envolver, responsabilizar e cumprir com os compromissos que ela estabelece;
- ✓ Ser um espaço de excelência em Humanização, Ensino e Cultura que integre a comunidade global contribuindo na formação de lideranças capazes de cooperar na formação de uma sociedade futura;
- ✓ Assegurar o comprometimento das partes interessadas na implementação do quadro EQAVET;
- ✓ Promover a manutenção dos processos do Sistema de Garantia da Qualidade;
- ✓ Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, da região e ou setor de

intervenção, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis;

- ✓ Estabelecer parcerias com o mundo empresarial e institucional e outras organizações nacionais e transnacionais;
- ✓ Promover uma eficiente gestão dos recursos da instituição, atentos os riscos e oportunidades;
- ✓ Assegurar a formação e motivação dos seus colaboradores com vista a perseguir a excelência dos seus desempenho e a qualidade da aquisição das competências;
- ✓ Assegurar a melhoria da gestão administrativa e da comunicação interna.

4.1.1. Equipa da Qualidade EQAVET

Para implementar o Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – SCMF criou uma equipa da qualidade EQAVET que tem como função efetuar de forma sistemática e periódica o acompanhamento e revisão do Sistema de Garantia da Qualidade.

A constituição da Equipa EQAVET encontra-se no organograma da Fig. 2.

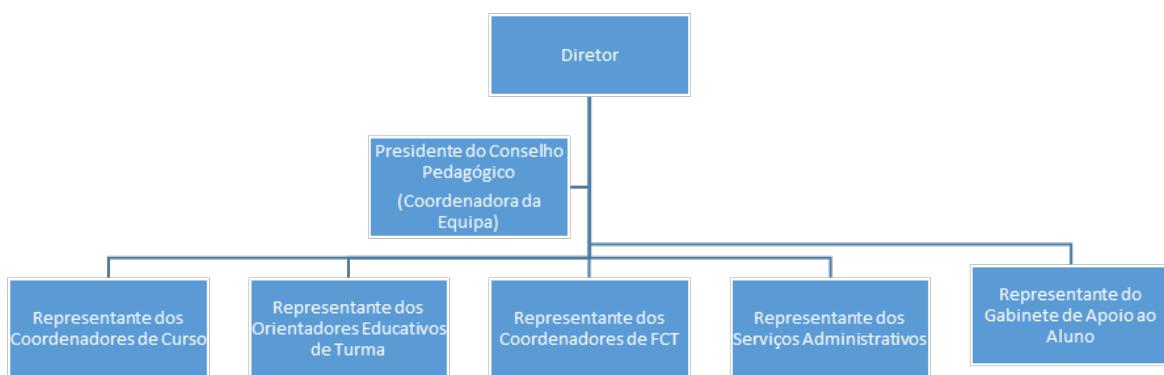


Fig. 2– Organograma Equipa EQAVET

Cabe à Equipa EQAVET da EPDFGA desenvolver o processo de Alinhamento do Sistema de Garantia da Qualidade com o Quadro EQAVET como forma de garantia do envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade sustentado no desenvolvimento de um ciclo de garantia e melhoria contínua da qualidade dos processos.

São suas competências:

- ✓ Implementar o Sistema de Garantia da Qualidade e melhoria contínua alinhando-o com o Quadro EQAVET;
- ✓ Cumprir os requisitos do Sistema de Garantia da Qualidade da ANQEP;
- ✓ Recolher e analisar sistematicamente os dados tendo por referência os indicadores EQAVET;
- ✓ Refletir sobre os resultados e as práticas de gestão do Ensino e Formação Profissional promovendo a melhoria contínua;
- ✓ Conceber planos de melhoria exequíveis para o alcance das metas propostas, tendo em vista a excelência dos indicadores EQAVET;
- ✓ Avaliar a implementação das Ações de Melhoria desencadeadas;
- ✓ Garantir a qualidade dos serviços, o cumprimento de normas e outros requisitos legais aplicáveis de forma a satisfazer as necessidades das partes interessadas;
- ✓ Preparar, motivar e incentivar todos os recursos humanos para o compromisso com o sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET;
- ✓ Divulgar e publicar os resultados, relatórios e avanços alcançados publicamente.

Esta equipa é coordenada pela Presidente do Conselho Pedagógico que deverá promover a articulação entre a escola e os restantes elementos da equipa, convocar e presidir às reuniões de trabalho, articular o trabalho desenvolvido e coordenar a elaboração de toda a documentação exigida para o processo de alinhamento.

As competências da equipa EQAVET encontram-se descritas em Regimento próprio: Regimento da Qualidade EQAVET.

4.2. Compromissos Estratégicos

Os compromissos estratégicos são um conjunto de diretrizes que servem de suporte à decisão e que orientam o processo de organização e funcionamento da Escola.

Os eixos prioritários e os princípios orientadores do Documento Base/Projeto Educativo são a fonte de inspiração para a definição das grandes opções estratégicas do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação.

Enquanto comunidade educativa, a Escola deve partilhar um conjunto amplo de valores culturais e estéticos que constituem o horizonte a partir do qual os indivíduos constroem o

seu espaço de liberdade e de autonomia e se tornam cidadãos participativos, exigentes e responsáveis. O não conformismo, a diversidade e o desafio, assentes em contextos devidamente enquadrados pelo conhecimento, devem constituir a matriz fundamental. Neste sentido, deve ser prioridade da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar a visita a exposições e espetáculos nas mais diversas áreas artísticas e performativas, o apoio a diferentes projetos da Escola, a divulgação de trabalhos dos alunos, o convite a especialistas, provenientes de várias áreas do saber, que possam partilhar com a comunidade educativa as suas experiências e sustentar uma cultura de escola, consubstanciada na abertura ao diálogo e à tolerância e na adaptação à mudança. Vinculados ao lema que prosseguimos e que assumimos como missão, uma das áreas fortes do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação continuará a ser o complemento da formação curricular com o reforço da aquisição de novas competências.

A Escola não está organizada à volta de um projeto pedagógico, mas é, sim, a comunidade educativa que se transforma e estrutura na construção de um projeto educativo subordinante e estruturado por projetos pedagógicos.

4.3. Objetivos Estratégicos (OE)

Para dar luz àquilo que se propõe, a Escola como parte integrante do meio sociocultural em que se insere, busca uma mais-valia ao tentar dar resposta às necessidades mais óbvias da região, pelo que, com base numa cultura de qualidade assente na melhoria organizacional e envolvimento dos *stakeholders*, estabelece seis Objetivos Estratégicos (OE), a saber:

-
- **OE1. PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO**
 - **OE2. CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**
 - **OE3. FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE**
 - **OE4. REFORÇAR A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE**
 - **OE5. ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS**
 - **OE6. GARANTIR O ALINHAMENTO COM O SISTEMA DE QUALIDADE EQAVET**
-

4.4. Indicadores de Avaliação e Objetivos

Tendo em conta a importância da promoção do sucesso educativo de todos e de cada um dos alunos, da empregabilidade e da integração na vida ativa de uma forma sustentada, a escola, como entidade certificada com o Selo de Qualidade EQAVET, adotou os indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP, I.P.:

- **Taxa de conclusão em cursos de EFP** (indicador n.º 4 do EQAVET) a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- **Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP** (indicador n.º 5 do EQAVET) a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- **Utilização das competências adquiridas no local de trabalho** (indicador n.º 6 do EQAVET)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.
 - b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Contudo, para além dos indicadores referidos anteriormente, selecionados pela ANQEP, a EPDFGA, na sua estratégia de promover a qualidade das suas práticas pedagógicas procede à recolha, análise e revisão de outros indicadores, constantes do Mapa, que se segue, de Indicadores e Objetivos.

“O que mais nos incomoda é ver nossos sonhos frustrados. Mas permanecer no desânimo não ajuda em nada para a concretização desses sonhos. Se ficarmos assim, nem vamos em busca dos nossos sonhos, nem recuperamos o bom humor! Este estado de confusão próprio ao crescimento da ira, é muito perigoso. Temos de nos esforçar e não permitir que a nossa serenidade seja perturbada.”

Dalai Lama

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES
OE1 - PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	OO 1.1 - Combater o absentismo e o abandono escolar	<p>Taxa de absentismo</p> <p>Taxa de conclusão dos cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) em relação ao ano de ingresso</p> <p>Taxa de conclusão dos cursos de EFP em relação ao número de alunos matriculados no 3ºano</p> <p>Taxa de desistência global por ano letivo</p> <p>Taxa de Desistência no final do ciclo de formação</p>
	OO 1.2 - Promover a melhoria dos resultados da aprendizagem	<p>Volume Geral de módulos em atraso no final do ano letivo</p> <p>Percentagem de alunos com módulos em atraso no final do ano letivo</p> <p>Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso</p> <p>Nível de rendimento na Formação em Contexto de Trabalho (FCT)</p> <p>Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional (PAP)</p> <p>Número de atividades escola/comunidade escolar que promovam o envolvimento dos alunos na vida da escola</p> <p>Número de reuniões da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)</p> <p>Número de alunos premiados com prémios de mérito</p>
		<p>OO 1.3 - Promover a redução dos comportamentos de indisciplina</p> <p>Número de Registos de Ocorrência</p> <p>Número de Participações Disciplinares</p>
OE2 - CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	OO 2.1 - Garantir um clima de escola propício ao processo de ensino aprendizagem;	<p>Número de projetos interdisciplinares de escola</p> <p>Número de alunos participantes nos projetos da escola</p> <p>Número de Assembleias de delegados de turma</p>
	OO 2.2- Fomentar a Educação para a Cidadania	<p>Número de Atividades realizadas no âmbito do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Número de reuniões da Equipa Multidisciplinar para a Cidadania</p>
	OO 2.3 - Fomentar a educação para a saúde	<p>Número de Sessões do Projeto Educação para a Saúde</p>

OE3 - FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE	OO 3.1 - Fomentar a melhoria da qualidade nos serviços, recursos e equipamentos	Número de manutenções aos equipamentos informáticos
	OO 3.2 - Garantir uma correta organização dos processos pedagógicos	Número de ações de sensibilização para questões de segurança para toda a comunidade escolar
		Número de auditorias internas realizadas
	OO 3.3- Promover a imagem externa da escola	Número de Propostas e Relatórios de Atividades
		Número de Planificações modulares/UFCD's
	OO 3.4 - Fomentar uma cultura de qualidade, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos.	Nº de ações de divulgação da escola/oferta formativa por ano letivo
		Nº de candidatos aos cursos de Educação e Formação Profissional
OE4 - REFORÇAR A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE	OO 4.1 - Promover nas famílias uma cultura de participação responsável na vida da Escola	Número de docentes que participam em ações de formação
		Número de Relatórios de Avaliação Crítica de Desempenho dos docentes
		Número de não docentes que participam em ações de formação
	OO 4.2 - Fomentar mecanismos de aproximação e abertura da Escola à comunidade	Taxa de Participação dos Pais e Encarregados de Educação nas Reuniões de Acompanhamento da Turma
		Número de eventos promovidos pela escola com a participação dos pais
		Grau de Satisfação dos Pais e Encarregados de Educação
	OO 4.3 - Assegurar o reconhecimento da escola por parte da comunidade envolvente	Número de eventos em que a escola participa e/ou dinamiza
		Número de Parcerias e Protocolos com Entidades Representativas da Comunidade
		Grau de Satisfação das Entidades Parceiras

OE3 - FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE	OO 3.1 - Fomentar a melhoria da qualidade nos serviços, recursos e equipamentos	Número de manutenções aos equipamentos informáticos Número de ações de sensibilização para questões de segurança para toda a comunidade escolar
	OO 3.2 - Garantir uma correta organização dos processos pedagógicos	Número de auditorias internas realizadas Número de Propostas e Relatórios de Atividades
	OO 3.3- Promover a imagem externa da escola	Número de Planificações modulares/UFCD's Nº de ações de divulgação da escola/oferta formativa por ano letivo Nº de candidatos aos cursos de Educação e Formação Profissional
	OO 3.4 - Fomentar uma cultura de qualidade, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos.	Número de docentes que participam em ações de formação Número de Relatórios de Avaliação Crítica de Desempenho dos docentes Número de não docentes que participam em ações de formação
	OO 4.1 - Promover nas famílias uma cultura de participação responsável na vida da Escola	Taxa de Participação dos Pais e Encarregados de Educação nas Reuniões de Acompanhamento da Turma Número de eventos promovidos pela escola com a participação dos pais Grau de Satisfação dos Pais e Encarregados de Educação
	OO 4.2 - Fomentar mecanismos de aproximação e abertura da Escola à comunidade	Número de eventos em que a escola participa e/ou dinamiza
	OO 4.3 - Assegurar o reconhecimento da escola por parte da comunidade envolvente	Número de Parcerias e Protocolos com Entidades Representativas da Comunidade Grau de Satisfação das Entidades Parceiras

OE5 - ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS	OO 5.1 - Melhorar a empregabilidade dos diplomados	Taxa de Colocação após conclusão dos cursos de EFP
	OO 5.2 - Favorecer a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho	Percentagem de diplomados que completam um Curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Formação
	OO 5.2 - Favorecer a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho	Número de protocolos e parcerias de colaboração de FCT
	OO 5.2 - Favorecer a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho	Número de Sessões entre a escola e as entidades empregadoras
	OO 5.2 - Favorecer a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho	Número de Sessões de técnicas de procura de emprego
	OO 5.3- Desenvolver Projetos de Intervenção na comunidade escolar, local ou regional que fomentem o empreendedorismo	Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os diplomados que completaram um Curso de EFP
	OO 5.3- Desenvolver Projetos de Intervenção na comunidade escolar, local ou regional que fomentem o empreendedorismo	Grau de satisfação das entidades de acolhimento de Formação em Contexto de Trabalho
OE5 - ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS	OO 5.3- Desenvolver Projetos de Intervenção na comunidade escolar, local ou regional que fomentem o empreendedorismo	Número de visitas de estudo a possíveis entidades empregadoras
	OO 5.3- Desenvolver Projetos de Intervenção na comunidade escolar, local ou regional que fomentem o empreendedorismo	Percentagem de diplomados empreendedores
	OO 5.3- Desenvolver Projetos de Intervenção na comunidade escolar, local ou regional que fomentem o empreendedorismo	Número de projetos de intervenção na comunidade

OE6 - GARANTIR O ALINHAMENTO COM O SISTEMA DE QUALIDADE EQAVET	OO 6.1- Calendarizar as atividades e atribuir responsáveis	Plano de ação
	OO 6.2- Reforçar o envolvimento dos stakeholders internos e externos	Número de Stakeholders
		Número de reuniões de Conselho Consultivo
		Percentagem de Questionários respondidos pelos alunos
		Percentagem de Questionários respondidos pelos Pais/Encarregados de Educação
		Percentagem de Questionários respondidos pelos docentes
		Percentagem de Questionários respondidos pelos não docentes
		Percentagem de Questionários respondidos pelos alunos diplomados
		Percentagem de Questionários respondidos pelas Entidades de FCT
		Percentagem de Questionários respondidos pelos parceiros
		Percentagem de Diplomados avaliados pelas entidades empregadoras
	OO 6.4- Definir a estratégia de Comunicação/divulgação necessários à Implementação	Número de ações de divulgação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
	OO 6.5- Instruir o processo de Certificação EQAVET	Selo EQAVET

Quadro n.º 2 – Mapa de Objetivos e Indicadores

4.5. Identificação das áreas de melhoria

Através do exercício do ano letivo anterior, 2024/2025, foi possível, no quadro dos objetivos estratégicos da escola, definir o ponto de partida no processo de alinhamento, bem como o ponto a que pretendemos chegar, através da identificação do que carece de ser introduzido ou ajustado nas práticas em uso, face aos princípios EQAVET e às práticas de gestão da EFP a observar, assim como aos indicadores a utilizar.

Assim sendo, numa perspetiva de melhoria contínua das práticas pedagógicas, num processo cíclico da qualidade (Fig. 3) foi-nos possível identificar um conjunto de áreas que carecem de ações de melhoria as quais se encontram neste planeamento e que são:

ÁREAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão dos cursos de EFP/ Desistência • Colocação dos diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF; • Procura em cursos de EFP da Escola; • Estabilidade do Corpo Docente; • Operacionalização do DL n.º 54/2018; • Visibilidade da comunicação da Escola com o exterior; • Divulgação dos resultados estatísticos da escola; • Formação Contínua do pessoal Docente e Não Docente; • Envolvimento dos Pais e dos Encarregados de Educação; • Envolvimento dos stakeholders externos.

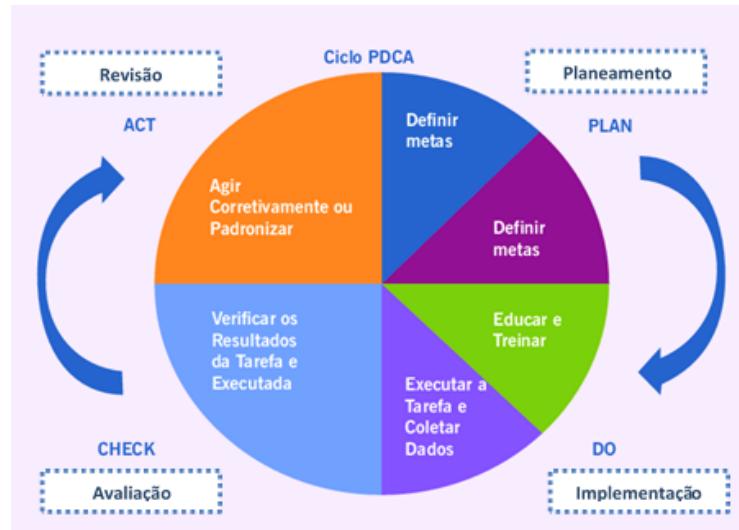


Fig. 3 – Ciclo da Qualidade

5. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR 2025/2026

5.1. Calendário Escolar

(Publicado através do Despacho n.º 8368/2024, de 25 de julho, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 9989/2025, de 21 de agosto)

Períodos Letivos

- **1.º Período**
 - Início: entre 12 de setembro de 2025
 - Fim: 16 de dezembro de 2025
- **2.º Período**
 - Início: 5 de janeiro de 2026
 - Fim: 27 de março de 2026
- **3.º Período**
 - Início: 13 de abril de 2026
 - Fim: 10 de julho de 2026

Interrupções Letivas

- **Natal:** 17 de dezembro de 2025 a 2 de janeiro de 2026
- **Carnaval:** 16 a 18 de fevereiro de 2026
- **Páscoa:** 30 de março a 10 de abril de 2026.

5.2. Avaliação Sumativa Interna - Calendarização

1º MOMENTO 1º Período	2º MOMENTO 2º Período	3º MOMENTO 3º Período
Reuniões de Conselho de Turma 17 e 18 de dezembro de 2025	Reuniões de Conselho de Turma 30 e 31 de março de 2026	Reuniões de Conselho de Turma 21 e 22 de julho de 2026
Verificação e afixação das Pautas 19 de dezembro de 2025	Verificação e afixação das Pautas 1 de abril de 2026	Verificação e afixação das Pautas 23 e 24 de julho 2026

Quadro n.º 3

Observação: O processo de avaliação/registo das classificações é realizado na Plataforma INOVAR+

5.3. Planos de Recuperação – Provas de Avaliação Extraordinária e Exames

Planos de Recuperação Aprendizagem Provas de Avaliação Extraordinária	
ÉPOCA EXTRAORDINÁRIA	ÉPOCA ESPECIAL
1.ª: 01 a 31 outubro 2025	
2.ª: 16 a 18 de fevereiro de 2026	01 a 31 julho 2026
3.ª: 04 a 08 de maio de 2026	

Planos de Recuperação Assiduidade Provas de Exame	
ÉPOCA EXTRAORDINÁRIA	ÉPOCA ESPECIAL
1.ª Interrupção Natal 17 a 30 de dezembro de 2025	
2.ª Interrupção Páscoa 30 de março a 10 de abril de 2026	01 a 31 julho 2026
3.ª Fim de Ano Letivo 14 a 31 de julho de 2026	

Quadro n.º 4 – Planos de Recuperação

5.4. Formação em Contexto de Trabalho - Calendarização

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO (FCT)		
Ano Curricular	Tipologia	Calendarização
2º ano CP Técnico/a de Ação Educativa (Ciclo de Formação 2024/2027)	Estágio de Observação Participada 290h	Outubro de 2025 a julho de 2026 Semanalmente/6.ª feira
2º ano CP Animador/a Sociocultural (Ciclo de Formação 2024/2027)	Estágio de Observação Participada 290h	Outubro de 2025 a julho de 2026 Semanalmente/6.ª feira
3º ano CP Técnico/a de Ação Educativa (Ciclo de Formação 2023/2026)	Estágio de Intervenção 310h	maio a julho de 2025 Alunos Mobilidade Estágio ERASMUS+ 07 maio a 07 de junho 2026/Chipre
1º ano CEF Cuidador/a de Crianças e Jovens	Formação Prática em Contexto de Trabalho 210h	junho 2026

Quadro n.º 5 – Formação em Contexto de Trabalho

5.5. Provas de Aptidão Profissional e Provas de Avaliação Final

CRONOGRAMA				
PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL (PAP)				
DATA DE ENTREGA DO PROJETO	DATA AVALIAÇÃO INICIAL	PERÍODO EXECUÇÃO PRÁTICA	DATA ENTREGA RELATÓRIO	DATA AVALIAÇÃO FINAL/DEFESA
27 fevereiro 2026	12 março 2026	13 a 20 abril 2026	Até 8 dias úteis após a execução prática da prova	4 a 6 maio de 2026
PROVAS DE AVALIAÇÃO FINAL (PAF)				
maio/junho 2026		junho 2026	junho 2026	26 junho 2026

Quadro n.º 6 – Provas de Aptidão Profissional e de Avaliação Final

5.6. Inscrições/Matrículas e Renovação de Matrícula

Inscrições	Matrículas e Renovação de Matrículas
abril a setembro de 2026	Matrículas – 1º ano – junho e julho 2026 – datas a definir
	Renovação de Matrículas – julho 2026 – datas a definir

Quadro n.º 7 – Cronograma de Inscrições de Matrículas

6. PLANO DE FORMAÇÃO

“Escolas profissionais privadas», são estabelecimentos de ensino predominantemente vocacionados para a oferta de cursos de ensino e formação profissional dual, no âmbito do ensino não superior, criados por pessoas singulares ou coletivas privadas, com ou sem finalidade lucrativa”. (Decreto-Lei n.º 92/2014 de 20 de junho)

São atribuições das escolas profissionais privadas e públicas, independentemente da sua natureza:

- a) Proporcionar aos alunos uma formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento de estudos;
- b) Preparar os alunos para o exercício profissional qualificado, nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta formativa;
- c) Proporcionar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais de caráter sistemático;
- d) Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, da respetiva região e ou setor de intervenção, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis;
- e) Contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, em particular da região onde se localizam e dos setores de atividade, através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.

6.1. Oferta Formativa - Cursos em funcionamento autorizados na APF n.º 31

A Oferta Educativa e Formativa, de qualificação inicial para jovens, desenvolvida pela escola, obedece a um processo de pedido de autorização de funcionamento e de registo prévio dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação na Autorização Prévia de Funcionamento da Escola (APF Nº31), de acordo com fundamentação das necessidades dessa formação para o desenvolvimento social e económico da região e atendendo à lotação máxima da escola que é de 138 alunos.

A escola tem como objetivo formar técnicos qualificados, na modalidade de ensino que confere o nível 4 do Catálogo Nacional de Qualificações e o nível 2 do Catálogo Nacional de Qualificações, com dupla certificação, académica e profissional, nas Áreas de Formação dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (761) do Trabalho Social e Orientação (762) e do Turismo e Lazer (812), para as quais detém autorização de funcionamento.

Designação do Curso/Ano/Turma	Ciclo de Formação		N.º Alunos/Turma
	Início	Fim	
Curso Profissional -1º Ano Técnico de Ação Educativa/1 turma	01-09-2025	31-08-2028	16
Curso Profissional -1º Ano Animador Sociocultural/1 turma	01-09-2025	31-08-2028	13
Curso Profissional -2º Ano Técnico de Ação Educativa/0.5 turma	01-09-2024	31-08-2027	14
Curso Profissional -2º Ano Animador Sociocultural/0.5 turma	01-09-2024	31-08-2027	9
Curso Profissional -3º Ano Técnico de Ação Educativa/1 turma	01-09-2023	31-08-2026	15
Curso de Educação e Formação Tipo 3 nível 2 Cuidador de Crianças e Jovens/1 turma	01-09-2025	31-08-2026	18
Total de Alunos			85

Quadro n.º 8 – Oferta Educativa e Formativa

6.1.1. Referenciais de Formação – Planos de Estudo

As Matrizes dos Cursos Profissionais e do Curso de Educação e Formação, em funcionamento, foram elaboradas no âmbito da autonomia da escola atendendo à sua liberdade em organizar os tempos letivos na unidade mais conveniente, respeitando as cargas horárias totais de cada disciplina. A Componente de Cidadania e Desenvolvimento, no que respeita aos cursos profissionais, será implementada de forma transversal, ou seja, com o contributo das disciplinas das várias componentes de formação.

Os Planos de Estudo obedecem aos referenciais da ANQEP, de acordo com o Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), instrumento de gestão estratégica das qualificações de nível não superior - níveis 2, 4 e 5 do Quadro Nacional de Qualificações (QNN), reguladoras

modalidades de dupla certificação e dos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências que existem, em Portugal, no âmbito do Sistema Nacional de Qualificações.

Curso Profissional Técnico de Ação Educativa Nível 4 QNQ

Referencial de Formação ANQEP 761175/Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	Carga Horária (Horas)			
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Ciclo de Formação
Componente de Formação Sociocultural				
Português	105	110	105	320h
Língua Estrangeira I – Inglês II - Francês	76	72	72	220h
Área de Integração	72	76	72	220h
Tecnologia Informação e Comunicação	100	0	0	100h
Educação Física	70	70	0	140h
Subtotal	423	328	249	1000H
Componente de Formação Científica				
Psicologia	66	69	65	200h
Sociologia	66	64	70	200h
Matemática	100	0	0	100h
Subtotal	232	133	135	500H
Componente de Formação Tecnológica				
Saúde Infantil	100	50	50	200h
Desenvolvimento Infantil	100	100	100	300h
Área das Expressões	50	100	100	250h
Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa	150	125	125	400h
Subtotal	400	375	375	1150H
Formação em Contexto de Trabalho	0	290	310	600h
TOTAL	1055	1126	1069	3250

Quadro n.º 9 - Referencial de Formação ANQEP 761175 – Matriz TAE

As UFCD's n.º 9182, 9183, 9184, 9185 e 9186 (contempladas na componente de formação tecnológica), são reconhecidas pelo Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS, I.P.) para a emissão da autorização para o exercício da atividade de **Ama**, nos termos do Decreto- Lei n.º 115/2015, de 22 de junho. Os conteúdos de formação inicial e contínuos necessários ao exercício da atividade de **Ama** correspondem às UFCD's n.º 9182, 9183, 9184, 9185 e 918.

Curso Profissional Animador/a Sociocultural Nível 4 QNQ
 Referencial de Formação ANQEP 762176/Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

COMPONENTE DE FORMAÇÃO DISCIPLINAS	Carga Horária (Horas)			Ciclo de Formação
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	
Componente de Formação Sociocultural				
Português	105	110	105	320
Língua Estrangeira I – Inglês II -	76	72	72	220
Área de Integração	72	76	72	220
Tecnologia Informação e Comunicação	100	0	0	100
Educação Física	70	70	0	140
Subtotal	423	328	249	1000
Componente de Formação Científica				
Psicologia	66	69	65	200
Sociologia	66	64	70	200
Matemática	100	0	0	100
Subtotal	232	133	135	500
Componente de Formação Tecnológica				
Área de Expressões (Corporal, Dramática, Musical e Plástica)	150	125	125	400
Área de Estudo da Comunidade	125	150	125	400
Animação Sociocultural	150	150	150	450
Subtotal	425	425	400	1250
Formação em Contexto de Trabalho	0	290	310	600
TOTAL	1080	1176	1094	3350 H

Quadro n.º 10 - Referencial de Formação ANQEP 762176 – Matriz AS

PLANO DE FORMAÇÃO - Referencial de Formação do CNQ n.º 761361 - CEF Tipo 3 Nível II

Entidade: **Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar Santa Casa da Misericórdia de Faro**

Designação do Referencial de Formação: **Cuidador/a de Crianças e Jovens**

Tipo: **Tipo 3**

Compo-nentes de Formação	Áreas de Compe-tência	Disciplinas / Domínios / Unidades	Número de horas de formação						
			1.º Ano						
			Plano Curricular	Desdobra-mentos	Total	FCT	Total	FCT	
Socio-cultural	Línguas, Cultura e Comuni-cação	Língua Portuguesa	45		45		45		
		Língua Estrangeira: Inglês	45		45		45		
		Tecnologias de Informação e Comunicação	21		21		21		
		Total - Línguas, Cultura e Comunicação	111		111		111		
	Cidadanía e Sociedade	Cidadanía e Mundo Actual	21		21		21		
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30		30		30		
		Educação Física	30		30		30		
		Total - Cidadanía e Sociedade	81		81		81		
		Total - Sociocultural	192		192		192		
	Científica	Matemática Aplicada	45		45		45		
		Disciplina Específica 2 : Psicologia	21		21		21		
		Total - Científica	66		66		66		
Tecno-lógica	Tecno- logias Especí- ficas	Disciplina 1 : Respostas Socioeducativas- Enquadramento Legal	150	0	150		150		
		Disciplina 2 : Relação Pedagógica com Crianças e Jovens	175		175		175		
		Disciplina 3: Atividades Educativas/Artísticas com Crianças e Jovens	250		250		250		
		Disciplina 4: Cuidados Básicos de Higiene, Saúde e Segurança com Crianças e Jovens	225		225		225		
		Total - Tecnológica	800	0	800		800		
Prática		Estágio em Contexto de Trabalho				210		210	
			1058	0	1058	210	1058	210	
								1268	

O Plano de Formação foi elaborado de acordo com o Despacho Conjunto n.º 453/2004 tendo em conta as orientações previstas na Orientação Técnica n.º 2/2017 e na Orientação Técnica n.º 3/2016, essencialmente, no que respeita à seleção das UFCD's para a construção da Componente de Formação Tecnológica. Foram selecionadas todas as UFCD's pré-definidas por se considerar essencial para o cumprimento do perfil profissional associado.

6.1.2. Perfil de Desempenho – Saída Profissional

CURSO PROFISSIONAL ANIMADOR SOCIOCULTURAL
Código e Designação do Referencial de Formação 762176
Área de Formação – 762 – Trabalho Social e Orientação

PERFIL DE SAÍDA

O/A Animador/a Sociocultural é o/a profissional apto/a a promover o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, organizando, coordenando e/ou desenvolvendo atividades de animação (de caráter cultural, educativo, social, lúdico e recreativo).

ATIVIDADES FUNDAMENTAIS A DESEMPENHAR

- Diagnosticar e analisar, em equipas técnicas multidisciplinares, situações de risco e áreas de intervenção sob as quais atuar, relativas ao grupo alvo e ao seu meio envolvente;
- Planear e implementar em conjunto com a equipa técnica multidisciplinar, projetos de intervenção sociocomunitária;
- Planear, organizar e avaliar atividades de carácter educativo, cultural, desportivo, social, lúdico, turístico e recreativo, em contexto institucional, na comunidade ou ao domicílio, tendo em conta o serviço em que está integrado e as necessidades do grupo e dos indivíduos, com vista a melhorar a sua qualidade de vida e a qualidade da sua inserção e interação social;
- Desenvolver atividades diversas, nomeadamente ateliers, visitas a museus e exposições, encontros desportivos, culturais e recreativos, encontros intergeracionais, atividades de expressão corporal, leitura de contos e poemas, trabalhos manuais, com posterior exposição dos trabalhos realizados, culinária e passeios ao ar livre;
- Promover a integração grupal e social e envolver as famílias nas atividades desenvolvidas, fomentando a sua participação;
- Fomentar a interação entre os vários atores sociais da comunidade articulando a sua intervenção com os atores institucionais nos quais o grupo alvo/indivíduo se insere;
- Acompanhar as alterações que se verifiquem na situação dos clientes/utilizadores que afetem o seu bem-estar;
- Elaborar relatórios de atividades.

REFERENCIAL DE EMPREGO

- Associações Recreativas;
- Instituições de Solidariedade Social;
- Câmaras Municipais;
- Juntas de Freguesia;
- Escolas;
- Centros de Ocupação de Tempos Livres;
- Hotéis;
- Museus;
- Bibliotecas;
- Outras. Congéneres.

CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA
Código e Designação do Referencial de Formação 761175
Área de Formação – 761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens

PERFIL DE SAÍDA

O/A Técnico/a de Ação Educativa é o/a profissional apto/a a cuidar de crianças com idade até aos 6 anos, incluindo crianças com necessidades específicas de educação, durante as suas atividades quotidianas e de tempos livres, garantindo a sua segurança e bem-estar e promovendo o seu desenvolvimento adequado.

ATIVIDADES FUNDAMENTAIS A DESEMPENHAR

- Colaborar e/ou executar a planificação das atividades pedagógicas e lúdicas nos diversos contextos em que atua, tendo em conta as necessidades educativas e a idade das crianças ao seu cuidado;
- Cuidar de crianças em creches, jardins-de-infância e estabelecimentos similares;
- Cuidar de crianças em atividades de tempos livres (ATL);
- Cuidar de crianças com necessidades específicas de educação, colaborando na programação, no desenvolvimento e no acompanhamento das suas atividades quotidianas e de tempos livres;
- Assegurar as condições de higiene, segurança e organização do local onde as crianças se encontram, bem como, dos brinquedos e dos materiais utilizados;
- Informar os encarregados de educação e/ou o/a Educador/a de Infância sobre os eventuais problemas de saúde ou outros respeitantes às rotinas diárias da criança.
-

REFERENCIAL DE EMPREGO

- Creches e Jardins de Infância;
- Centros de Atividades e Tempos Livres;
- Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Ocupação de Tempos Livres);
- Instituições de Apoio à Criança;
- Câmaras Municipais;
- Bibliotecas;
- Associações Recreativas;
- Instituições de Solidariedade Social;
- Misericórdias;
- Cooperativas;
- Outras congêneres.

CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CUIDADOR DE CRIANÇAS E JOVENS

Código e Designação do Referencial de Formação 761361

Área de Formação – 761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens

PERFIL DE SAÍDA

Cuidar, apoiar, vigiar e acompanhar crianças e jovens até aos 18 anos, colaborando na execução de atividades lúdico pedagógicas, de vida diária e de lazer, promovendo o seu bem-estar e desenvolvimento integral, no respeito pelos princípios de segurança e deontologia profissional.

ATIVIDADES FUNDAMENTAIS A DESEMPENHAR

- Colaborar na execução de atividades e tarefas diárias a desenvolver com as crianças e jovens nos diferentes contextos de atuação;
- Colaborar com o/a responsável pelas atividades lúdico pedagógicas, na sua execução, em função das temáticas e dos conteúdos a desenvolver;
- Vigiar, acompanhar e apoiar crianças e jovens, no desenvolvimento e realização das atividades programadas, garantindo e promovendo a sua segurança em todos os momentos;
- Organizar refeições, bem como apoiar crianças e jovens durante o período de refeições;
- Acompanhar e apoiar crianças e jovens nas atividades de higiene pessoal;
- Assegurar as condições de higiene, segurança e organização do local onde as crianças e jovens se encontram, bem como dos materiais utilizados; detetar e informar quem exerce as responsabilidades parentais, de eventuais problemas de saúde e de desenvolvimento ou outros respeitantes às rotinas diárias das crianças e dos jovens;
- Registar e reportar superiormente ocorrências.

REFERENCIAL DE EMPREGO

- Creches e Jardins de Infância;
- Centros de Atividades e Tempos Livres;
- Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Ocupação dos Tempos Livres/Animação);
- Assistência a Crianças no Domicílio;
- Associações Recreativas e Culturais;
- Câmaras/Autarquias;
- Outras. Congéneres.

6.2. Formação em Contexto de Trabalho – Organização

Nos mercados cada vez mais abertos e competitivos em que vivemos, só aquelas Entidades/Instituições que atempadamente apostaram num elevado grau de qualificação a todos os níveis, terão capacidade e possibilidade de sobreviverem. Para isso terão de possuir, nos seus quadros, técnicos especializados, com capacidade para coordenar essa modernização, lançá-los internacionalmente com sucesso e contribuir para o franco progresso da região e do país.

As vias de ensino profissionalizante têm, assim, particular importância pois contribuem para o desenvolvimento científico que se irá refletir no progresso tecnológico, essencial para o aumento da produtividade, facilitam a aquisição de novas competências por parte dos trabalhadores e uma melhor adaptação às exigências de novos empregos ou de novas tarefas, resultantes das evoluções tecnológicas e organizacionais da empresa/instituição.

O papel da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro é fundamental para formar jovens qualificados que contribuam ativamente para o desenvolvimento da região. Para isso, esta Escola Profissional fomenta a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado e assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação, facultando contactos, experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola, e a vida ativa/comunidade, dinamizando a função inovadora e intervadora da escola.

Todo este processo, dada a sua complexidade, necessita ainda da colaboração de toda a comunidade educativa, instituições públicas e privadas, empresas e associações.

A Formação em Contexto de Trabalho, sob a forma de Estágio, constitui um momento privilegiado na formação do Aluno, complementando a qualificação que vai adquirindo na sala de aula, com uma formação prática em contexto laboral. Tratando-se de uma Escola Profissional consideramos de suma importância a aplicação prática dos conhecimentos.

Os estágios, nos Cursos Profissionais, realizam-se durante o 2º e 3º ano, do Ciclo de Formação. O Estágio do 2º ano é designado por Estágio de Observação Participada e é realizado ao longo do ano e integrado no horário escolar do Aluno. No 3º ano, o Estágio toma a designação de Estágio de Intervenção e realiza-se durante um período de oito semanas consecutivas, no período compreendido entre maio e julho. Esta Formação culmina com a concretização da Prova de Aptidão Profissional.

A organização da Formação em Contexto de Trabalho está definida no Regulamento Específico da FCT, aprovado pelo Conselho de Direção da Escola.

A Formação em Contexto de Trabalho funciona em regime presencial, num conjunto de Entidades protocoladas com a Escola Profissional.

Na sequência da aprovação da Acreditação Erasmus+/Mobilidade, pela Agência Nacional ERASMUS, um conjunto de 6 alunas do 3.º ano do curso profissional de Técnico/a de Ação Educativa irão realizar o estágio de intervenção, ao abrigo do PROJETO N.º 2025-1-PT01-KA121-VET-000309495, durante 1 mês, em Entidades equiparadas a Centros Infantis, no Chipre, no período compreendido entre 7 de maio a 7 de junho de 2026.

O estágio, no Curso de Educação e Formação tipo 3, nível 2, realiza-se no 1º e único ano curricular, no período compreendido entre junho e julho e culmina com a realização da Prova de Avaliação Final.

A organização da Formação em Contexto de Trabalho está definida no Regulamento Específico da FCT, aprovado pelo Conselho de Direção da Escola.

A organização da FCT encontra-se espelhada no Quadro n.º 14.

ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO			
Estágio			
Ano Curricular/Curso	Carga Horária	Modalidade de Estágio	Coordenadora de FCT
2º Ano CP Técnico/a de Ação Educativa	290 h	<i>Estágio de Observação Participada</i>	Fátima Neto
2º Ano CP Animador/a Sociocultural	290 h	<i>Estágio de Observação Participada</i>	Dulce Prates
3º Ano CP Técnico/a de Ação Educativa	310 h	<i>Estágio de Intervenção</i>	Fátima Neto
1º Ano CEF Cuidador/a de Crianças e Jovens	210 h	<i>Formação Prática em Contexto de Trabalho</i>	Natércia Reis Andréa Timor

Quadro n.º 11 – Organização da Formação em Contexto de Trabalho

6.3. Provas de Aptidão Profissional e Provas de Avaliação Final - Organização

A realização da PAP está definida na Portaria 235- A/2018, de 23 de agosto é obrigatória para todos os alunos e é condição para a obtenção das certificações escolares.

A prova de aptidão profissional (PAP) consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num produto, material, numa intervenção ou numa atuação, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de conhecimentos e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do aluno.

A organização da Prova de Aptidão Profissional consta do Regulamento Específico da PAP, aprovado pelo Conselho de Direção da Escola.

A prova de avaliação final (PAF) assume o carácter de prova de desempenho profissional e consiste na realização, perante um júri, de um ou mais trabalhos práticos, baseados nas atividades do perfil de competências visado, devendo avaliar os conhecimentos e competências mais significativos.

Para conclusão, com aproveitamento, do Curso de Educação e Formação tipo 3, os alunos terão de obter uma classificação final igual ou superior a nível 3 em todas as componentes de formação e na prova de avaliação final, nos cursos que a integram.

A organização da Prova de Aptidão Profissional e da Prova de Avaliação Final consta dos Regulamento Específico da PAP e da PAF, aprovado pelo Conselho de Direção da Escola.

7. ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO E PROMOÇÃO DAS APRENDIZAGENS, DE INCLUSÃO E DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

Enquanto processo dinâmico, a avaliação implica a identificação das dificuldades sentidas pelos alunos, bem como dos seus sucessos. Assim, serão desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Identificação clara dos objetivos, dos conteúdos e das competências a desenvolver;
- Organização do Plano Curricular dos Cursos sob a forma de módulos, de modo aberto e flexível. Parte-se do conceito de módulos como unidades de aprendizagem autónomas integradas num todo coeso, que permitem ao aluno ou ao grupo de alunos adquirir um conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes através de experiências ou de atividades de aprendizagem cuidadosamente concebidas, respeitando a diversidade dos alunos;

- Utilização dos critérios definidos pelo conselho pedagógico e nas competências previstas para o perfil de saída de cada curso, para se processarem os devidos ajustamentos quanto às modalidades de avaliação e dos instrumentos de trabalho utilizados;
- Realização de Planos de Recuperação das aprendizagens/módulos em atraso, mediante a aplicação de diferentes estratégias de avaliação;
- Realização de Planos de Recuperação de assiduidade, para os alunos com excesso de faltas justificadas;
- Organização de apoios específicos, aos alunos, para responder às necessidades de aprendizagem identificadas;
- Implementação de medidas de diferenciação pedagógica, de flexibilização curricular e adequação dos critérios de avaliação, tendo por referência os estilos e as características de aprendizagem dos alunos abrangidos por medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, incluindo a valorização do trabalho de projeto, as atividades práticas, o trabalho de pesquisa e a experimentação;
- Diversificação das formas de avaliação e das estratégias de superação das dificuldades, nomeadamente alterando e adaptando os instrumentos de avaliação aplicados, de acordo com os diferentes ritmos de aprendizagem;
- Desenvolvimento de práticas inclusivas e mecanismos de acompanhamento e apoio educativo, designadamente estruturas de recuperação modular, apoios individualizados em áreas curriculares, serviço de educação especial e apoio psicopedagógico;
- Implementação de estratégias e instrumentos de autorregulação das aprendizagens que permitam aos alunos apreciar e melhorar os seus desempenhos;
- Intervenção da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), com a aplicação de condutas para maximizar o potencial dos alunos abrangidos por medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão;
- Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação, mantendo-os informados acerca das aprendizagens/dificuldades, dos seus educandos bem como na criação de uma sinergia com vista à recuperação modular;

- Encaminhamento e acompanhamento dos alunos em situação de risco para a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), reforçando o encorajamento e a dissuasão;
- Colaboração do Coordenador de Curso na monitorização, sistemática, dos níveis de ensino aprendizagem de cada aluno tendo em consideração as planificações curriculares e o ritmo de aprendizagem de cada um;
- Implementação espaços de intervenção pedagógica com desenvolvimento de projetos inovadores como meio de despoletar o interesse e a autoconfiança e autoestima dos alunos, motivando-os para a conclusão dos cursos profissionais;
- Reforço da ação dos Orientadores Educativos de Turma;
- Colaboração com a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens (CPCJ) e o Gabinete de ao Aluno (GAA) na identificação e resolução de problemas relacionados com o absentismo e o abandono escolar;
- Criação de uma sinergia entre a EMAEI, o Gabinete de ao Aluno (GAA) e a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens (CPCJ), na identificação e resolução de problemas relacionados com o absentismo/abandono escolar/desistência/dificuldades de aprendizagem e/ou inclusão;
- Reforço da articulação entre o Gabinete de Apoio ao Aluno, a Equipa EMAEI e os orientadores educativos de turma de modo a facilitar as condutas vocacionais e profissionais dos alunos.

8. MECANISMOS PARA A PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DO PLANO DE ESTUDOS

O cumprimento dos planos de formação exige, a lecionação da totalidade das horas previstas para cada itinerário formativo, pelo que se torna necessário proceder à reposição das aulas não lecionadas por parte dos Professores e Formadores, sempre que se registem ausências.

Neste sentido, estão previstos determinados procedimentos, nomeadamente:

- A instituição de um esquema de permutas e/ou de substituição de Professores e Formadores no interior da própria equipa pedagógica;
- A reorganização/reconstituição de horários, ao longo do ano letivo;

- A constituição de uma equipa exclusiva para a reorganização de horários de professores e alunos e sequente atualização da Plataforma INOVAR+;
- A articulação entre a Secretaria – Apoio Pedagógico e todos os Professores e formadores;
- A criação de um acervo de fichas de trabalho, bem como de uma bolsa de materiais e de planos de aula, a fim de permitir, que, repentinamente, o Formador/Professor possa aceitar a substituição da aula;
- A continuidade de criação e acesso de todas as turmas ao Google Classroom.

A organização curricular por ciclo de formação, isto é, a não vinculação rígida das disciplinas e das respetivas cargas horárias a uma sequência e/ou a uma distribuição previamente determinada, permitindo que a escola proceda a uma implementação flexível dos planos de estudos dos cursos qualificantes.

Esta flexibilidade exige que, antecipadamente, se proceda à:

- Calendarização do plano de formação, tendo em conta a distribuição das disciplinas;
- Distribuição semanal da sua carga horária;
- Calendarização dos momentos de realização da formação em contexto de trabalho;
- Análise detalhada dos programas/referenciais das disciplinas;
- Planificação modular que contemple especificamente a distribuição dos módulos em cada disciplina/ano, salvaguardando-se a lecionação integral dos módulos previstos por cada ano letivo.

9. EXISTÊNCIA DE INSTRUMENTOS QUE ASSEGUREM A IGUALDADE

Esta Escola, assente num princípio humanista pretende cultivar o propósito da igualdade de oportunidades e de género, através da criação de condições de adaptabilidade e de estabilidade com vista à prática de uma cidadania inclusiva.

Todo o percurso escolar dos(as) alunos(as) é promotor de equidade e democracia, indo de encontro à diversidade sociocultural e económica tão patente nas sociedades atuais.

Só assim nos é possível garantir, de forma igual e não discriminatória, que todos(as) os(a) alunos(as) beneficiam do direito pleno à escolaridade obrigatória num contexto educativo e motivacional adequado.

O(A) aluno(a) tem direito à igualdade de oportunidades e de tratamento no que se refere ao acesso ao ensino, à formação e ao mercado de trabalho, não podendo ser privilegiado(a), beneficiado(a), prejudicado(a), privado(a) de qualquer direito ou isento(a)a de qualquer dever.

Para assegurar a igualdade de oportunidades e de género, em particular, no acesso ao ensino, à formação e ao mercado de trabalho, a escola utiliza diversos instrumentos:

Divulgação e promoção da oferta formativa junto de todos os jovens, sem discriminação; Ações de sensibilização e jornadas pedagógicas anuais; Educação para a Saúde e orientação sexual – Projeto ARS; Apoio Pedagógico e Psicopedagógico; Assegurar a implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão (DL n.º 54/2018) através da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão; Apoio pedagógico, específico, para jovens mães; Apoio financeiro a alunos carenciados; Orientação Escolar e Profissional; Mecanismos de monitorização durante a inserção profissional e acompanhamento do percurso pós-formação de todos os jovens diplomados, sem discriminação, nomeadamente:

Apoio à procura ativa de emprego; Acompanhamento personalizado dos diplomados em fase de inserção ou reinserção profissional; Captação de ofertas junto das entidades empregadoras; Divulgação de ofertas de emprego e atividades de colocação; Encaminhamento para ofertas de qualificação; Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo; Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu; Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho; Encaminhamento para estágios profissionais.

10. EXISTÊNCIA DE MECANISMOS DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – SCMF dispõe de um Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), da responsabilidade de uma **Psicóloga** e de uma Professora do **Ensino Especial**, para além de uma equipa que trabalha a inclusão **EMAEI** – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão.

Este Gabinete centraliza a sua atividade em torno das três grandes áreas da intervenção psicológica dentro das quais se situam as problemáticas mais frequentes dos estudantes do ensino secundário: pessoal e social, académica e vocacional.

Neste sentido, assegura, na prossecução das suas atribuições, o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

São atribuições deste Gabinete:

- Orientação escolar destinada aos candidatos dos cursos profissionais constantes da oferta formativa da escola;
- Reorientação escolar e profissional, destinada aos candidatos e aos alunos da Escola;
- Acolhimento e integração dos novos alunos na Escola, no Curso e na Turma;
- Colaboração ao nível do desenvolvimento global dos alunos e da construção da sua identidade pessoal;
- Auxílio aos alunos no seu processo de aprendizagem e inclusão no sistema de relações interpessoais na comunidade escolar.
- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o êxito escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a conformidade das respostas educativas.
- Articular com outras instituições, nos campos de intervenção considerados necessários, designadamente Centro de Saúde e Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.
- Atestar a deteção de alunos com necessidades de aprendizagem e inclusão, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas.

- Impulsionar atividades específicas de esclarecimento escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as possibilidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, engrandecendo a indispensável articulação entre a Escola Profissional e o mundo do trabalho.
- Incrementar ações de aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras.
- Divulgação e esclarecimento da oferta formativa da Universidade do Algarve – Licenciaturas e TeSP (Curso Técnico Superior Profissional).
- Manter atualizado um registo da situação profissional de cada formando após a conclusão do respetivo curso.

11. PLANO DE AÇÃO

Cada vez se sente mais a necessidade de articular “Educação e Formação Vocacional” de modo a dar condições de eficácia ao objetivo de assegurar, aos alunos, ao longo da vida, uma formação plena e a obtenção das aprendizagens e competências necessárias, quer ao prosseguimento de estudos quer à integração estável na vida ativa.

Conscientes de que as Escolas Profissionais têm preenchido uma importante lacuna e contribuído para a diminuição de índices de insucesso e abandono escolar, pela função de recuperação de saídas precoces do sistema escolar, e, face à necessidade de afirmação das Escolas Profissionais, frente à Oferta de Formação Inicial de Dupla Certificação – Qualificação Inicial de Jovens, Cursos Profissionais, bem como ao novo Modelo de Financiamento, consideramos que há que proceder a uma reestruturação de atividades e recursos formativos para além de todo um conjunto de atuações que contribuam para sustentabilizar esta modalidade de ensino.

Assim, nesta perspetiva, e tendo em conta as Áreas e Ações de Melhoria identificadas, durante as fases de avaliação e revisão do Plano de Ação consubstanciadas nos Relatórios de Autoavaliação Intercalar e Revisão do Plano de Ação; Relatório Anual de Autoavaliação do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação, Relatórios de Progresso Anual ANQEP, todos

respeitantes ao ano letivo 2024/2025, bem como no Relatório Final de Verificação EQAVET/Renovação do selo de conformidade EQAVET, o presente planeamento, dirigido ao ano letivo 2025/2026, pretende promover e/ou implementar um conjunto de atividades cujos objetivos, que passamos a enumerar, contribuam para satisfazer as necessidades encontradas:

- Assegurar a continuidade da maioria dos professores e formadores que constituem o corpo docente para que a prossecução do Projeto Educativo seja uma realidade;
- Promover um conjunto de ações de “informação” junto das Entidades Empregadoras da Região, a fim de dar a conhecer a nossa oferta formativa;
- Conceber sessões de apresentação de entidades empregadoras, na Escola, permitindo um maior envolvimento entre a Escola e as Instituições, potenciais empregadoras;
- Convidar os nossos Stakeholders externos para encontros na escola, permitindo um maior envolvimento entre as partes;
- Desenvolver esforços no sentido de estabelecer protocolos com Instituições/Entidades Sociais, pois a escola tem a noção clara de que, cada vez mais, a escola não pode ser um universo fechado, mas sim uma das unidades da sociedade, pautando a sua atividade pelos indicadores fornecidos pelo exterior, sempre atenta às necessidades socioeconómicas e culturais do meio envolvente;
- Celebrar parcerias com outras Entidades sem fins lucrativos, tendo em vista um maior aproveitamento de recursos formativos disponíveis (instalações, equipamentos, entre outros);
- Promover/participar em ações sobre “empreendedorismo” com vista a incentivar os alunos na “Criação da sua própria Empresa”, fornecendo-lhes todas as indicações necessárias.
- Promover/participar em ações sobre “Técnicas de Procura de Emprego”, com a participação do Gabinete de Inserção Profissional com o objetivo de esclarecer e
- Informar os alunos acerca da procura de emprego e plena inserção no mercado de trabalho;
- Contribuir para a descentralização, desconcentração e diversificação das atividades educativas;

- Proporcionar contactos e experiências duradouras e estruturadas com o mundo do trabalho;
- Reforçar o trabalho junto dos alunos sinalizados ao abrigo do DL 54/2018;
- Fomentar o acesso generalizado da comunidade educativa às novas Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Formar para a cidadania e participação democráticas;
- Sensibilizar os jovens para problemáticas como o ambiente e a saúde;
- Reforçar a relação da Escola como meio envolvente, com a comunidade local e regional, com parceiros sociais e com as famílias.

O Mapa seguinte, “Mapa do Plano de Ação” espelha, para cada um dos Objetivos Estratégicos e Operacionais, as atividades/ações propostas para o ano letivo 2025/2026.

“Um sonho é apenas um desejo, até o momento em que você começa a atuar sobre ele, e propõe-se a transformá-lo numa meta.”

Mary Kay Ash

11.1. Mapa do PLANO DE AÇÃO 2025/2026

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 1: PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO

Objetivo Operacional 1.1: Combater o absentismo e o abandono escolar

Objetivo Operacional 1.2: Promover a melhoria dos resultados de aprendizagem

Objetivo Operacional 1.3: Promover a redução dos comportamentos de indisciplina

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Elaboração dos horários dos alunos de acordo com a natureza das disciplinas, de forma equilibrada e ponderada	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa de elaboração de horários	Setembro 2025	Setembro 2025	Anual (com atualizações sempre que necessário)	Horários escolares de alunos e professores de acordo com a legislação em vigor	Painel de informações da Escola/INOVAR+
Abertura Oficial do ano letivo 2025/2026	Diretor, Presidente do Conselho Pedagógico. Coordenadores de Curso, Orientadores Educativos de Turma	Professores, Alunos e Colaboradores	Setembro 2025		Anual	Integração da Comunidade Educativa	Plano Anual de Atividades e Plano de Ação Redes Sociais da Escola
Utilização da Plataforma INOVAR +	Coordenadora EQAVET	Equipa Administrativa Docentes Equipa EMAEI Alunos Pais e Encarregados de Educação	Setembro 2025	Agosto 2026	Semanal/Mensal/Anual	Monitorizar: Horários escolares; Faltas de Alunos e de Professores; Assiduidade e comportamento dos alunos; Manter o contacto regular e atempado com os Encarregados de Educação; Gerar os documentos administrativos e pedagógicos necessários para o processo técnico pedagógico.	A Própria Plataforma

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Monitorização sistemática dos Indicadores EQAVET e de outros em uso na EPDFGA	Responsável EQAVET	Responsável EQAVET; Coordenadora EQAVET Stakeholders Internos e Externos	Setembro 2025	Agosto 2026	trimestral	Atingir as metas previstas Planejar ações de melhoria com vista à concretização das metas traçadas e/ou de novas metas Analizar alertas precoces	Relatórios de Autoavaliação Intercalar e Revisão do plano e Ação EQAVET Relatório de autoavaliação final do plano Anual de Atividades e Plano de Ação Redes Sociais da escola Página Institucional da Escola Conselho Consultivo
Continuação da monitorização do Indicador de Avaliação: Taxa de Mudança de Curso	Responsável EQAVET	Responsável EQAVET; Coordenadora EQAVET Stakeholders Internos e Externos	setembro 2025	agosto 2026	trimestral	Permitir a distinção entre o indicador Taxa de Desistência e as situações de mudança/troca de curso (dentro da própria escola)	Relatórios de Autoavaliação Intercalar e Revisão do plano e Ação EQAVET Relatório de autoavaliação final do plano Anual de Atividades e Plano de Ação Redes Sociais da escola Página Institucional da Escola Conselho Consultivo
Continuação do esforço da ação dos Orientadores Educativos de Turma e dos Coordenadores de Curso como estratégia para o acompanhamento de casos problemáticos e/ou em situações de risco	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de turma	setembro 2025	agosto 2026	Semanal/mensal	Detetar atempadamente situações de risco de abandono escolar Reducir o absentismo e o abandono escolar	Atas de Conselho de Turma/ INOVAR+
Continuar com a Realização de Planos de Recuperação para recuperação da assiduidade em falta	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de turma; Docentes	setembro 2025	agosto 2026	Trimestral	Reducir o absentismo e o abandono escolar	Atas de Conselho de turma/ INOVAR+

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Monitorização dos mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa EMAEI Orientadores Educativos de Turma; Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)	setembro 2025	agosto 2026	Mensal	Detetar atempadamente situações de risco de abandono escolar Reducir o absentismo e o abandono escolar	Atas de Conselho de Turma Registos do GAA Registos da EMAEI
Utilização da Plataforma INOVAR+ Prof Contacto regular com os encarregados de educação ou outros familiares, como medida preventiva de situações de excesso de faltas e atuação, em tempo útil, para solucionar possíveis casos de abandono escolar	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma Equipa EMAEI Coordenadora da Equipa EQAVET (Plataforma INOVAR+ Prof)	Setembro 2025	agosto 2026	Diário/Semanal/ Mensal/ trimestral	Reducir o absentismo e o abandono escolar	Registo de contacto com os EE Plataforma INOVAR+ Atas Conselho de Turma
Encaminhamento e acompanhamento dos alunos em situação de risco de abandono escolar pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva -EMAEI	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI	Setembro 2025	agosto 2026	Semanal/mensal/ trimestral	Prevenir o agravamento da falta de assiduidade Reducir o absentismo e o abandono escolar	Registos da Equipa EMAEI
Colaborar com a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens (CPCJ) e o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) e Equipa EMAEI na identificação e resolução de problemas relacionados com o absentismo e o abandono escolar	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno	Setembro 2025	agosto 2026	Semanal/mensal/ trimestral	Reducir o absentismo e o abandono escolar Maior envolvimento das equipas multidisciplinares	Atas de Conselho de turma e da Equipa EMAEI
Reforçar o acompanhamento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos alunos	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno; Alunos, Pais e encarregados de Educação	Setembro 2025	agosto 2026	Semanal/mensal/ trimestral	Reducir o absentismo e o abandono escolar; Aumentar a Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP	Registo de Contacto com EE Plataforma INOVAR+

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Incrementar espaços de intervenção pedagógica com desenvolvimento de projetos inovadores como meio de despertar o interesse e a autoconfiança e autoestima dos alunos	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno; Docentes; Alunos	setembro 2025	agosto 2026	trimestral	Diminuir o absentismo e o abandono escolar Aumentar a Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP	Plano de Anual de Atividades e Relatório de Avaliação do Pano Anual de Atividades
Implementar medidas de diferenciação pedagógica, de flexibilização curricular e adequação de critérios de avaliação, tendo por referência os estilos e as características de aprendizagem dos alunos abrangidos por medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno; Docentes; Alunos	setembro 2025	agosto 2026	trimestral	Diminuir o absentismo e o abandono escolar; Reducir o número de módulos em atraso/Aumentar a taxa de conclusão dos módulos Aumentar a Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP	Atas de Conselho Pedagógico Atas equipa EMAEI Registos do GAA
Continuar com a realização de planos de recuperação das aprendizagens/módulos em atraso	Orientadores Educativos de Turma	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; EMAEI; Docentes, Alunos	setembro 2025	agosto 2026	Trimestral	Reducir o número de alunos com módulos em atraso Aumentar a taxa de conclusão dos módulos Diminuir o volume geral de módulos em atraso Aumentar a Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP	Ata de Conselho de Turma Atas de Conselho Pedagógico Pasta de documentos de recuperação de módulos
Monitorização sistemática dos níveis de ensino e aprendizagem, de cada aluno, tendo em consideração as planificações curriculares e o ritmo de aprendizagem de cada um	Orientadores Educativos de Turma/Coordenadores de Curso	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno	Ao longo do ano letivo			Reducir o número de alunos com módulos em atraso Aumentar a taxa de conclusão dos módulos Diminuir o volume geral de módulos em atraso Aumentar a Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP	Ata de Conselho de Turma Registos da equipa EMAEI Registo de GAA
Planeamento e Colocação dos alunos em FCT, atendendo à relação perfil do aluno/entidade de acolhimento: Estágio de Observação Participada	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	setembro 2025	outubro 2025	Anual	Garantir que todos os alunos do 2º ano dos CP estão colocados em FCT	Plano Anual de Atividades Plano de FCT

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Implementação da Formação em Contexto de Trabalho do estágio de observação participada	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	outubro 2025	julho 2026	Anual (1 dia por semana/sexta-feira)	Garantir o cumprimento do número de horas de FCT, de acordo com o Plano de Estudos	Protocolos de FCT Planos de FCT Outros Registos de FCT
Avaliação e Revisão da Formação em Contexto de Trabalho do estágio de observação participada	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	julho 2026	agosto 2026	Anual	Auto e heteroavaliação dos alunos estagiários Revisão do Plano de estágio com as propostas de melhoria a aplicar Recolha de sugestões e recomendações da Entidade de Acolhimento	Ficha de Avaliação Individual de FCT Questionários de Satisfação de FCT
Planeamento e Colocação dos alunos em FCT, atendendo à relação perfil do aluno/entidade de acolhimento: Estágio de Intervenção	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	abril 2026	maio 2026	Anual	Garantir que todos os alunos do 3º ano dos CP estão colocados em FCT	Plano Anual de Atividades Plano de FCT Protocolos de FCT
Programa Erasmus+ Educação e Formação, no âmbito do KA1 Mobilidade de Alunos Chipre	Conselho de Direção Conselho Administrativo	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos/Docentes/Conselho de Direção	maio 2026	junho 2026	Anual	Garantir o envolvimento de 6 alunas do 3.º ano do Curso Profissional Técnico/a de Ação Educativa em estágio/FCT (32 dias) no estrangeiro (Chipre) através de um projeto de Mobilidade ERASMUS+	
Programa Erasmus+ Educação e Formação, no âmbito do KA1 Mobilidade Professores Bélgica	Conselho de Direção Conselho Administrativo	Conselho de Direção	março 2026	março 2026	Anual	Garantir o envolvimento de 3 professoras em formação “Cidadania Europeia” no estrangeiro (Bélgica) através de um projeto de Mobilidade ERASMUS+	
Implementação da Formação em Contexto	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade	maio 2026	julho 2026	Anual (8/9 semanas)	Garantir o cumprimento do número de horas de FCT, de	

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
de Trabalho do estágio de intervenção		de Acolhimento; Alunos			consecutivas)	acordo com o Plano de Estudos	
Implementação da Formação Prática dos alunos CEF	Coordenadora de Curso	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	julho 2026	julho 2026	Anual	Garantir o número de horas de Formação Prática, de acordo com o Plano de Estudos	
Avaliação e Revisão da Formação em Contexto de Trabalho do estágio de intervenção	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	julho 2026	julho 2026	Anual	Auto e heteroavaliação dos alunos estagiários Revisão do Plano de estágio com as propostas de melhoria a aplicar Recolha de sugestões e recomendações da Entidade de Acolhimento	Ficha de Avaliação Individual de FCT Questionários de Satisfação de FCT
Avaliação e Revisão da Formação Prática Curso CEF	Coordenadora FCT e Coordenadora Curso	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	julho 2026	Junho 2026	Anual		
Monitorização sistemática dos níveis de competência adquiridos por cada aluno, tendo em consideração os Planos de FCT e o ritmo de trabalho de cada um	Coordenadores de Curso	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	Ao longo do ano letivo			Garantir o sucesso da Formação em Contexto de Trabalho Aumentar o nível de rendimento da FCT	Ficha de Avaliação Individual de FCT Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Planeamento das Provas de Aptidão Profissional	Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores das Provas de Aptidão Profissional; Alunos	Setembro 2025	Outubro 2025	Anual	Garantir que todos os alunos do 3º ano do CP de TAE de EFP estão distribuídos em grupos de Projeto de PAP	Plano Anual de Atividades
Planeamento das Provas de Avaliação Final	Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores das Provas de Aptidão Profissional; Alunos	Abril 2026	Maio 2026	Anual	Garantir que todos os alunos do CEF, que reúnem condições, estão distribuídos em grupos de Projeto de PAP	Plano Anual de Atividades
Implementação das Provas de Aptidão Profissional	Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores das Provas de Aptidão	Outubro 2025	julho 2026	Anual	Elaboração do Projeto de PAP Apresentação em Fórum do	Projetos de PAP Relatório de Avaliação do

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
		Profissional por parte da escola; Tutor da Prova de Aptidão Profissional da Entidade onde se realiza a PAP; Alunos				Projeto de PAP Garantir a concretização do Projeto da PAP	Plano Anual de Atividades
Implementação das Provas de Avaliação Final	Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores das Provas de Aptidão Profissional por parte da escola; Tutor da Prova de Aptidão Profissional da Entidade onde se realiza a PAP; Alunos	Abril 2026	junho 2026	Anual	Elaboração do Projeto Apresentação em Fórum do Projeto de PAP/PAF Garantir a concretização do Projeto da PAP/PAF	Projetos de PAP Projetos PAF Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Avaliação e revisão das Provas de Aptidão Profissional	Presidente do Conselho Pedagógico; Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Orientadores das Provas de Aptidão Profissional por parte da escola; Tutor da Prova de Aptidão Profissional da Entidade onde se realiza a PAP; Um Representante das Associações Empresariais ou das Empresas de setores afins ao curso. (Este Representante poderá ser, eventualmente, o Tutor da Entidade de Acolhimento); Um				Entrega do Relatório de PAP Revisão do Relatório de PAP com as necessárias propostas de melhoria Auto e heteroavaliação dos alunos que realizaram o Projeto de PAP Aumentar o nível de rendimento na PAP	Projeto de PAP Relatório de PAP Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
		Representante das Associações Sindicais dos sectores de atividade afins ao curso; Uma personalidade de reconhecido mérito na área da formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso.					
Avaliação e revisão das Provas de Avaliação Final	Presidente do Conselho Pedagógico; Coordenadores de Curso	Coordenadora de Curso; Orientadora Educativa de Turma; Orientadora das Provas de Avaliação Final por parte da escola; Tutor da Prova de Aptidão Profissional da Entidade onde se realiza a PA.	junho 2026	junho 2026	Anual	Entrega do Relatório de PAP/PAF Revisão do Relatório de PAP /PAF com as necessárias propostas de melhoria Auto e heteroavaliação dos alunos que realizaram o Projeto de PAP/PAF Aumentar o nível de rendimento na PAP	Projeto de PAP/PAF Relatório de PAP/PAF Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Desenvolver práticas inclusivas e mecanismos de acompanhamento e apoio educativo, designadamente estruturas de recuperação modular, apoios individualizados em áreas curriculares, serviço de educação especial e apoio psicopedagógico	Psicóloga Professora do Ensino Especial	Psicóloga; Professora do Ensino especial; Docentes; Alunos; Pais e encarregados de educação; profissionais de saúde quando necessário	Ao longo do ano letivo			Aumentar o sucesso escolar dos alunos	Plano Anual de Atividades Registos GAA Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Intervenção da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	Psicóloga Professora do Ensino Especial	Psicóloga; Professora do Ensino especial; Docentes; Alunos; Pais e encarregados de educação; profissionais	Ao longo do ano letivo			Aumentar o sucesso escolar dos alunos	Plano Anual de Atividades

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO		
		de saúde quando necessário							
Atribuição de Prémios de Mérito: Mérito Escolar, Esforço e Empenho, Competências Profissionais, Solidariedade e Cidadania e Assiduidade, por anos de escolaridade	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico; Docentes e Alunos	julho 2026	julho 2026	Anual	Premiar os alunos com mérito nos vários domínios do saber saber, do saber ser/estar e do saber fazer Motivar e incentivar os alunos para a conclusão dos cursos de EFP/Ensino profissional	Ata de Conselho de turma Proposta de Atribuição de Prémios de Mérito Plano Anual de Atividades Divulgação, nas redes sociais da Escola, das atividades realizadas manifestadoras das boas práticas e dos trabalhos meritórios dos alunos Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades		
Cerimónia de entrega dos certificados de mérito e excelência									
Cerimónia de entrega dos diplomas de conclusão do ensino secundário e do ensino básico			13 novembro 2025						
Dinamização de atividades de carácter social que possam influir positivamente no desenvolvimento integral dos alunos, em particular, no comportamento em sede escolar	Orientador Educativo de Turma	Orientador Educativo de Turma, Docentes e Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo		Reduzir o número de situações de indisciplina	Aumentar a motivação Aumentar o sucesso escolar Reduzir o número de situações de indisciplina	Redes Sociais Propostas de Atividade		
Dinamização de atividades, com ênfase na componente prática, mas também com o envolvimento das componentes científica e sociocultural	Coordenadores de Curso	Docentes e Alunos	Ao longo do ano letivo				Planificações anuais Proposta de atividade Plano de Atividades		
Dinamização de Workshops de Artes Circenses	Prof. Área de Expressões Coordenadores	Alunos de todas as turmas	Ao longo do ano letivo				Planificações anuais Proposta de atividade		

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
	de Curso					trabalho Reducir o número de situações de indisciplina	Plano de Atividades
“Passeatas com atuações de animação circense pela cidade”	Prof. Área de Expressões Coordenadores de Curso	Alunos de todos os ciclos		Ao longo do ano letivo		Aumentar a motivação Aumentar o sucesso escolar Preparar para o contexto de trabalho Reducir o número de situações de indisciplina Divulgar os cursos	Planificações anuais Proposta de atividade Plano de Atividades

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 2: CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Objetivo Operacional 2.1: Garantir um Clima de escola propício ao processo de ensino e aprendizagem

Objetivo Operacional 2.2: Fomentar a Educação para a Cidadania

Objetivo Operacional 2.3: Fomentar a Educação para a Saúde

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Desenvolvimento de atividades disciplinares, multidisciplinares culturais e desportivas que envolvam toda a comunidade educativa. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras	Presidente do Conselho Pedagógico/ Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Motivar os alunos para a conclusão dos cursos Diversificar os instrumentos de avaliação e as experiências educativas e formativas	Painel de Informações da Escola (cartazes) Redes Sociais Plano Anual de Atividades Proposta de Atividade
Criação de momentos de encontro na comunidade educativa para apresentação de trabalhos e divulgação de sucessos (comemorações de datas festivas, exposições e publicações, entre outros.) Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras	Presidente do Conselho Pedagógico/ Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Motivar os alunos para a conclusão dos cursos Diversificar os instrumentos de avaliação e as experiências educativas e formativas	Site da Escola; Redes Sociais Plano de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades Cartazes de divulgação
Dia do Diploma Diplomados no ano letivo 2024/2025	Presidente do Conselho Pedagógico/ Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes; Alunos; Stakeholders externos	13 novembro 2025			Motivar os alunos para a conclusão dos cursos Reconhecer o empenho e dedicação dos alunos	Site da Escola; Redes Sociais Plano de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades Cartazes de divulgação

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Participação em eventos e datas festivas Feira de Santa Iria – Faro Atividades lúdico pedagógicas proporcionadas pelo IPDJ e pela Biblioteca Municipal de Faro Broas dos Santos/ Pão por Deus(Dia de Todos os Santos) Dia de São Martinho Dia do Não Fumador Animação de Festas de Natal em várias Instituições Dramatização de Contos de Natal Cantar dos Reis... Comemoração Dia de S. Valentim Visita ao Palácio da Pena - Sintra Participação no Desfile de Carnaval promovido pela CMF Visita orientada ao Museu Regional do Algarve Visita orientada ao Museu Municipal e Centro Histórico de Faro Comemoração do Dia Internacional da Mulher Comemoração do Dia do Pai Comemoração do Aniversário do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Faro –	Presidente do Conselho Pedagógico/ Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes; Alunos; Stakeholders externos		Ao longo do ano letivo		Motivar os alunos para a conclusão dos cursos Diversificar os instrumentos de avaliação e as experiências educativas e formativas	Site da Escola; Redes Sociais Plano de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades Cartazes de divulgação

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Peça de Teatro/Música e Dança							
Visita de estudo à Assembleia da República – Palácio de São Bento							
Celebração da Páscoa							
Halloween							
Dia do pijama							
Visita à Estação Piscicultura Olhão							
Visita de Estudo a uma Estação de Reciclagem							
Realização periódica de Assembleias de Delegados de Turma	Presidente do Conselho Pedagógico	Presidente do Conselho Pedagógica; Orientadores Educativos de Turma; Delegados e Sub-delegados de Turma	novembro 2025	julho 2026	Trimestral	Aumentar a participação ativa dos alunos no projeto pedagógico da escola Motivar os alunos no seu percurso educativo e formativo	Plano Anual de Atividades Atas de Assembleia de Delegados de Turma
Sensibilização do corpo docente para a importância da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes;	Setembro 2025	outubro 2025	Anual	Garantir o cumprimento das orientações da Estratégia Nacional para a Cidadania	Orientações Curriculares Cidadania e Desenvolvimento-organização aprendizagens e avaliação Planificações do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento
Reuniões com a Equipa Multidisciplinar para a Cidadania	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa Multidisciplinar para a Cidadania	Setembro 2025	julho 2026	trimestral	Garantir o cumprimento das orientações da Estratégia Nacional para a Cidadania	Atas
Planeamento do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento. "Saúde e Bem Estar em meio escolar"	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa Multidisciplinar para a Cidadania; Conselho Pedagógico	Início do ano letivo			Garantir o cumprimento das orientações da Estratégia Nacional para a Cidadania	Orientações Curriculares Cidadania e Desenvolvimento-organização aprendizagens

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
						Cumprir com o Decreto-Lei n.º 113/2025, de 23 de outubro que altera o DL. N.º 55/2018	e avaliação Atas de Conselho Pedagógico Planificações do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Implementação do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento “Saúde e Bem Estar em meio escolar”	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa Multidisciplinar para a Cidadania; Docentes; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Garantir o cumprimento das orientações da Estratégia Nacional para a Cidadania Cumprir com o Decreto-Lei n.º 113/2025, de 23 de outubro que altera o DL. N.º 55/2018 Maior envolvimento dos alunos na promoção dos valores para a Cidadania Melhoria das competências Sociais	
Avaliação e Revisão do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento: “Saúde e Bem Estar em meio escolar”	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa Multidisciplinar para a Cidadania; Docentes;	junho 2026	julho 2026	trimestral	Auto e hétero avaliação dos alunos, numa perspetiva formativa Cumprimento das várias atividades constantes no Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento Transversalidade do Projeto ao nível das várias disciplinas do Plano de Estudos	
Dinamização de atividades temáticas no âmbito da cidadania europeia que contribuam para o desenvolvimento global e integral dos alunos. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Professor da Disciplina de Área de Integração	Docente; Alunos	Ao longo do ano letivo			Maior consciencialização para os Direitos de Cidadania Europeia	Exposição de Trabalhos, Redes Sociais Planificação da Disciplina Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
							Plano Anual de Atividades
“Piquenique intergeracional” Comemoração do Dia da Família	Coordenadores de Curso	Docentes; Alunos; Stakeholders externos	maio 2025			Melhoria das competências Sociais Aumentar a motivação dos alunos	Exposição de Trabalhos, Redes Sociais Proposta de Atividades Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Comemoração do Dia Mundial da Criança	Coordenadores de Curso	Docentes; Alunos; Stakeholders externos	1 Junho 2026			Melhoria das competências Sociais Aumentar a motivação dos alunos	Exposição de Trabalhos, Redes Sociais Proposta de Atividades Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Desenvolvimento de projetos e participação em iniciativas de voluntariado, cooperação e resolução de problemas sociais. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Coordenadores de Curso	Docentes; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Melhoria das competências Sociais Aumentar a motivação dos alunos	Exposição de Trabalhos, Redes Sociais Proposta de Atividades Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Planeamento do Projeto de Educação para a Saúde (PES). Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico Docentes; Alunos; Stakeholders externos:	Início do ano letivo	Anual	Apresentação do Projeto de Educação para a Saúde (PES)	Contactos com a Equipa da Unidade de Cuidados na Comunidade – ACES Central, ARS Algarve Projeto de Educação para a Saúde - PES	
Implementação do Projeto de Educação para a Saúde (PES). Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Presidente do Conselho Pedagógico						
Avaliação e Revisão do Projeto de Educação para a Saúde (PES).	Presidente do Conselho Pedagógico		outubro 2025	julho 2026	Trimestral/ Anual	Auto e hítero avaliação dos alunos, numa perspetiva formativa Cumprimento das várias atividades constantes no Projeto de Educação para a	Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Sessões de Educação para a Saúde pela Equipa de Saúde Escolar da ARS – Algarve. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Equipa da Unidade de Cuidados na Comunidade – ACES Central, ARS Algarve	Alunos	Ao longo do ano letivo			Saúde	Projeto de Educação para a Saúde - PES Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
ASSOCIAÇÃO SOL - CEP - CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA A PREVENÇÃO	Técnicas da Associação SOL	Alunos	fevereiro 2026			Sessão de informação e esclarecimento relacionado com a infeção pelo VIH/Sida.	Projeto de Educação para a Saúde - PES Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Promoção de atitudes preventivas no âmbito da segurança. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Equipa Escola Segura PSP Faro	Alunos	Ao longo do ano letivo			Sessão de sensibilização e esclarecimento dos alunos para as questões da segurança, em todas as suas vertentes	Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 3: FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE

Objetivo Operacional 3.1: Fomentar a melhoria da qualidade dos Serviços, recursos e equipamentos

Objetivo Operacional 3.2: Garantir uma correta organização dos processos pedagógicos

Objetivo Operacional 3.3: Promover a imagem externa da escola

Objetivo Operacional 3.4: Fomentar uma cultura de qualidade, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Diagnóstico das necessidades de manutenção dos equipamentos	Conselho de Direção	Docentes; Funcionários; Alunos	Ao longo do ano		Sempre que necessário	Verificação do estado dos equipamentos	Emails
Manutenção e Atualização da Página Institucional da Escola	Designer	Conselho Pedagógico Conselho de Direção	Ao longo do ano letivo			Visibilidade da escola	Website
Monitorização do Separador na Página Institucional da Escola (Website) exclusivo para a divulgação de atividades e projetos: Notícias	Designer	Conselho Pedagógico Conselho de Direção	Ao longo do ano letivo			Divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela escola; Visibilidade da escola	Website
Monitorização do Separador na Página Institucional da Escola (Website) exclusivo para a divulgação do Projeto ERASMUS+	Designer	Conselho Pedagógico Conselho de Direção	Ao longo do ano letivo			Divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela escola; Visibilidade da escola	Website
Monitorização da Interligação da Website com as Redes Sociais da Escola (Facebook e Instagram)	Designer	Conselho Pedagógico Conselho de Direção	Ao longo do ano letivo			Visibilidade da escola/Comunicação com o exterior	Website; Instagram; Facebook
Divulgação dos Resultados Estatísticos dos Questionários de Satisfação	Presidente Conselho Pedagógico/ Designer	Conselho Pedagógico Conselho de Direção	Ao longo do ano letivo			Comunicação com o exterior	Website

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Realização anual de ações de sensibilização para questões de segurança	Conselho de Direção	Equipa de Segurança da Escola; Bombeiros; Agentes policiais; Proteção Civil	Ao longo do ano letivo		Anual	Prevenção da segurança da Comunidade Escolar	Cartazes Redes sociais
Candidatura Pedagógica aos Cursos de EFP - SIGO	Conselho de Direção	Conselho de Direção	maio 2026	junho 2026	Anual	Garantir a continuidade da oferta educativa e formativa	Plataforma SIGO
Elaboração e entrega das Planificações Modulares e de UFCD's	Docentes	Docentes	Setembro 2025	dezembro 2025	Anual	A existência de todas as planificações modulares e de UFCD's respeitantes a todas as disciplinas/UFCD's dos vários cursos	Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte digital
Definição de Critérios de Avaliação e Aprendizagens Essenciais	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico; Docentes	Setembro 2025	Outubro 2025	Anual	Uniformização dos critérios de avaliação em vigor na escola	
Atualização do Regulamento Interno; Regulamento da PAP; Regulamento da FCT	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho pedagógico	setembro 2025	agosto 2026	Sempre que necessário	Documentação em conformidade com a legislação em vigor	Site escola Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte físico
Atualização do Regulamento ERASMUS+	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho pedagógico	novembro 2025		Sempre que necessário	Documentação em conformidade com a legislação em vigor	Site escola Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte físico
Elaboração do Projeto Educativo triénio 2025/2028 "Atitudes geram Virtudes"	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho pedagógico Alunos	setembro 2025	----	Trienal	Documentação em conformidade com a legislação em vigor	Site da Escola Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte físico
Elaboração dos Contratos de Formação dos Alunos	Presidente do Conselho Pedagógico	Secretariado	Setembro 2025	Novembro 2025	Trienal	A existência dos Contratos de Formação dos Alunos em conformidade com a legislação em vigor	Arquivo no Departamento Administrativo em suporte físico (Processo Individual do aluno)

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Plano Anual de Atividades e Plano de Ação 2025/2026	Conselho de Direção	Docentes; Equipa EMAEI; Equipa EQAVET; Equipa para a Cidadania; Alunos, Pais e Encarregados de Educação; Pessoal não Docente, restantes Stakeholders	Setembro 2025	Novembro 2025	Anual	Plano Anual de Atividades e Plano de Ação Atualizado	Site da Escola Assembleia da Santa Casa da Misericórdia de Faro Reuniões de Conselho Consultivo Reuniões Gerais de Docentes Reuniões de Encarregados de Educação Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte físico e digital
Relatório de Autoavaliação Intercalar e Revisão do Plano de Ação EQAVET	Conselho de Direção	Docentes; Equipa EMAEI; Equipa EQAVET; Equipa para a Cidadania; Alunos; Pessoal não Docentes; Stakeholders externos	Trimestral			Avaliação e propostas de melhoria do Plano Anual de Atividades concretizado até ao final de cada período letivo	Site da Escola Reuniões Gerais de Docentes Reuniões de Encarregados de Educação Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte físico e digital
Relatório Anual de Autoavaliação do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação	Conselho de Direção	Docentes; Equipa EMAEI; Equipa EQAVET; Equipa para a Cidadania; Alunos; Pessoal não Docentes; Stakeholders externos	Setembro 2025	Março 2026	Anual	Avaliação e propostas de melhoria do Plano Anual de Atividades concretizado	Site da Escola Assembleia da Santa Casa da Misericórdia de Faro Reuniões de Conselho Consultivo Reuniões Gerais de Docentes Reuniões de Encarregados de Educação Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte físico e digital

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Relatório Anual do Gabinete de Apoio ao Aluno	Conselho Pedagógico	Docentes Equipa EMAEI	Julho 2026			Avaliação e propostas de melhoria, relativamente às medidas implementadas/alunos DL 54/2018	Interno
Relatório de monitorização do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	Conselho Direção Conselho Administrativo Conselho Pedagógico	Docentes Técnicos Administrativos Órgãos de Gestão	maio 2026		semestralmente	Avaliação e propostas de melhoria do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	Interno Entidades competentes
Conselhos de Turma para efeitos de avaliação	Orientador Educativo de Turma	Docentes; Psicóloga; Professora do ensino especial		Trimestral		Avaliação das aprendizagens; do comportamento e da assiduidade dos alunos Propostas de remediação e de recuperação de alunos com excesso de faltas e/ou de módulos em atraso Identificação e definição de estratégias a aplicar aos alunos sinalizados com medidas seletivas e/ou adicionais /Ação Avaliação das Atividades e dos projetos em curso	Ata de Conselho de Turma Inovar+
Desenvolver uma estratégia de divulgação da oferta educativa e formativa junto das escolas do concelho e concelhos limítrofes	Conselho de Direção	Coordenadores de curso; Docentes; Alunos; Funcionários; Stakeholders externos		Ao longo do ano letivo		Aumentar a procura da Oferta Educativa e Formativa da Escola Divulgar a escola enquanto Instituição do Ensino Básico e Secundário	Site Feiras Redes Sociais Exposições
Participar em eventos promotores da divulgação da oferta e do trabalho desenvolvido pela EP, na região	Conselho de Direção	Docentes; Alunos; Funcionários; Stakeholders externos		Ao longo do ano letivo		Aumentar a procura da Oferta Educativa e Formativa da Escola Divulgar a escola enquanto Instituição do Ensino Básico e Secundário	Contactos por mail Feiras Exposições
Entrevistas de aferição de perfil profissional aos candidatos	Psicóloga do GAA	Candidatos	Junho 2026	Julho 2026	Anual	Garantir a adequação do perfil dos alunos aos cursos	Registo de entrevista

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
						pretendidos	
Facultar o acesso a ações de formação para o pessoal docente nas diferentes áreas de formação, sociocultural, científica e tecnológica Estabelecimento de uma parceria Centro de Formação Ria Formosa (Escola João de Deus Faro)	Conselho de Direção	Docentes	Ao longo do ano letivo		Semestral	Melhoria das qualificações profissionais do Corpo Docente	Página Institucional da Escola Redes Sociais Painel de informações da escola Mails
Facultar o acesso a ações de formação para o pessoal docente nas diferentes áreas de formação, sociocultural, científica e tecnológica Estabelecimento de uma parceria Centro de Formação Ria Formosa (Escola João de Deus Faro)	Conselho de Direção	Funcionários	Ao longo do ano letivo		Semestral	Melhoria das qualificações profissionais do Corpo Docente	Página Institucional da Escola Redes Sociais Painel de informações da escola
Atualização das redes sociais e da Página Institucional, da EPDFGA	Direção Conselho Direção Designer	Direção Conselho Pedagógico Equipa EQAVET Responsável Rede Instagram e Página Institucional	Ao longo do ano letivo			Garantir uma correta operacionalização e atualização da divulgação da escola	Página Institucional da Escola Redes Sociais da Escola
Elaboração e/ou atualização de manuais de procedimentos técnico pedagógicos	Conselho de Direção Conselho Direção	Conselho Pedagógico Equipa EQAVET Equipa EMAEI	setembro		Anual	Garantir uma operacionalização uniforme de procedimentos técnico pedagógicos	Reuniões de Docentes Reuniões de Conselho Pedagógico Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte físico e digital
Auditórias internas ao processo técnico-pedagógico	Presidente dos Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turmas Coordenadores de Curso Coordenadores de FCT	Ao longo do ano letivo		Trimestral	Garantir uma correta organização dos processos técnico-pedagógicos	Ata de Conselho Pedagógico

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 4: REFORÇAR A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

Objetivo Operacional 4.1: Promover nas famílias uma cultura de participação responsável na vida da Escola

Objetivo Operacional 4.2: Fomentar mecanismos de aproximação e abertura da Escola à comunidade

Objetivo Operacional 4.3: Assegurar o reconhecimento da Escola por parte da comunidade envolvente

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Reuniões dos orientadores educativos de turma com os encarregados de educação para tomada de conhecimento sobre a vida escolar dos alunos. Presenciais ou à distância.	Orientadores Educativos de Turma	Orientadores Educativos de Turma; Pais e Encarregados de Educação; Alunos	outubro 2025	julho 2026	Trimestral	Garantir a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola e no processo educativo dos seus educandos	Atas Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano de Atividades
Ações de formação ou informação dirigidas aos pais e encarregados de educação	Presidente do Conselho Pedagógico	O Orientadores Educativos de Turma; Pais e Encarregados de Educação; Alunos	Ao longo do ano letivo			Consciencialização dos Pais e Encarregados de Educação para a importância da participação ativa na vida da escola e no processo educativo dos seus educandos	Mails informativos Atas das reuniões
Participação dos pais e encarregados de educação nas atividades abertas à comunidade como o Dia do Diploma,	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Pais e Encarregados de Educação; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Garantir a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola e no processo educativo dos seus educandos	Plano Anual de Atividades Redes Sociais Relatório de Avaliação do Plano Anual de

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
a Festa de Natal, Bênção das Pastas dos Alunos Finalistas; o Dia de realização prática das Provas de Aptidão Profissional, entre outros							Atividades
Participação no Dia Aberto da UALG	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos		Fevereiro/março 2026		Permitir aos alunos uma escolha consciente no prosseguimento de estudos	Plano Anual de Atividades Redes Sociais Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Realização de Mostras/Feiras da Oferta Formativa e Educativa da Escola Profissional	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos		Ao longo do ano letivo		Aumentar as ações de divulgação do trabalho desenvolvido, na escola, junto da comunidade	Página Institucional Redes Sociais Exposições
OPTO – VI Fórum de Educação e Formação do Algarve - Albufeira	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos		maio 2026/anualmente		Aumentar as ações de divulgação do trabalho desenvolvido, na escola, junto da comunidade	Página Institucional Redes Sociais Exposições
Exposição de Trabalhos elaborados pelos alunos nas disciplinas da Componente Técnica/outra	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos		Ao longo do ano letivo		Aumentar as ações de divulgação do trabalho desenvolvido, na escola, junto da comunidade	Página Institucional Redes Sociais Exposições
Atuação do Grupo de Cantares Tradicionais Portugueses da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro	Presidente do Conselho Pedagógico	Professora de Área de Expressões Corporal, Dramática e Musical; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos		Ao longo do ano letivo		Aumentar as ações de divulgação do trabalho desenvolvido, na escola, junto da comunidade	Página Institucional Redes Sociais Atuações públicas

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Participação nos eventos da cidade de Faro	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo				Aumentar o número de eventos locais e regionais em que a escola participa e/ou dinamiza
Submissão da segunda candidatura ao Programa ERASMUS+, ao abrigo da Acreditação aprovada para 3 anos, com entidades Parceiras	Direção	Conselho Pedagógico Conselho Administrativo	fevereiro 2025		Proporcionar a participação de alunos e de professores em projetos transnacionais, como formação para professores e estágio para alunos		Página Institucional Redes Sociais Relatórios
Iniciativas e apoios facultados pela comunidade envolvente na concretização de atividades da escola	Conselho de Direção	Stakeholders internos e externos	Ao longo do ano letivo				
Divulgar o Plano Anual de Atividades e Plano de Ação, da escola, a potenciais parceiros	Conselho de Direção	Conselho Consultivo			Aumentar o número de Parcerias e Protocolos de Colaboração com Entidades do Tecido Social da Região		Página Institucional Redes Sociais Exposições
Divulgar as atividades e os produtos da escola disponíveis à comunidade educativa (website, jornal, workshops).			Ao longo do ano letivo				

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 5: ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS

Objetivo Operacional 5.1: Melhorar a empregabilidade

Objetivo Operacional 5.2: Favorecer a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho

Objetivo Operacional 5.3: Desenvolver Projetos de Intervenção na comunidade escolar, local ou regional que fomentem o empreendedorismo

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Incentivar a colocação de estagiários em entidades de acolhimento que recrutem alunos da escola, com maior frequência	Conselho de Direção	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos; Alunos	Início do ano letivo		Anual	Aumentar as oportunidades dos alunos serem convidados a trabalhar nessas entidades Aumentar a percentagem de diplomados colocados, no mercado de trabalho, na área de formação do curso de EFP	Protocolos de Colaboração de FCT
Selecionar as entidades de acolhimento que mais se adequam ao perfil de desempenho e de competências dos alunos	Coordenador de Estágio	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos; Alunos	setembro 2025 abril 2026	outubro 2025 maio 2026	Anual	Aumentar as oportunidades dos alunos serem convidados a trabalhar nessas entidades Aumentar a percentagem de diplomados colocados, no mercado de trabalho, na área de formação do curso de EFP	Protocolos de Colaboração de FCT
Promover os necessários ajustamentos no quadro de competências profissionais do aluno às exigências do mercado de trabalho	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos	julho 2026	julho 2026	Anual	Quadro de competências profissionais, do aluno, ajustado ao exigido pelo mercado de trabalho Maior facilidade em ingressar no mercado de trabalho Aumentar a percentagem de diplomados colocados, no mercado de trabalho, na área de formação do curso de EFP	Atas de Conselho Pedagógico Questionários de satisfação de empregadores

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Colaboração do Grupo de Apoio para a Empregabilidade (GAPE) na recolha de dados (empregabilidade e outros) para os indicadores EQAVET e outros em uso na escola	Presidente do Conselho Pedagógico	Representantes do GAPE	setembro 2025	Agosto 2025	Sempre que necessário	Operacionalização de recolha de dados para os indicadores em uso na escola Facilitar a integração dos diplomados no mundo do trabalho Orientação para o prosseguimento de estudos	Plano Anual de Atividade Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Sessões com entidades empregadoras e futuras entidades empregadoras com vista à implementação de práticas pedagógicas inovadoras que facilitem a plena integração profissional dos diplomados	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo		Sempre que necessário	Quadro de competências profissionais, do aluno, ajustado ao exigido pelo mercado de trabalho Maior facilidade em ingressar no mercado de trabalho Aumentar a percentagem de diplomados colocados, no mercado de trabalho, na área de formação dos cursos de EFP	Protocolos Questionários de satisfação dos empregadores
Monitorização da utilização das competências adquiridas na escola, no local de trabalho relativamente aos alunos dos cursos profissionais	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de Curso; Coordenadores de FCT	Ao longo do ano letivo			Quadro de competências profissionais, do aluno, ajustado ao exigido pelo mercado de trabalho Maior facilidade em ingressar no mercado de trabalho Aumentar a percentagem de diplomados colocados, no mercado de trabalho, na área de formação dos cursos de EFP Promover a empregabilidade dos diplomados	Questionários de satisfação dos empregadores
Sessões de esclarecimento de técnicas de procura de trabalho dinamizadas pelo IEFP/outra entidade	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Técnicos; Alunos	abril 2026	maio 2026	Pelo menos 2 sessões	Garantir conhecimento aos alunos das técnicas de procura de emprego	Mails Redes Sociais Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
							Atividades
Aplicação de Questionários de satisfação às entidades empregadoras dos diplomados	Equipa EQAVET	Equipa EQAVET; Stakeholders externos	fevereiro 2026	março 2026	Anual	Verificação do grau de satisfação dos empregadores para com os nossos diplomados	Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Aplicação de Questionários de Satisfação aos diplomados empregados	Equipa EQAVET	Equipa EQAVET; Stakeholders externos	março 2026	abril 2026	Anual	Verificação do grau de satisfação dos alunos empregados para com o conhecimento e competências adquiridas na escola	Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Facultar aos alunos contactos com o mercado de trabalho na área de Educação e Formação Profissional, dos Cursos	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Visitas a entidades de acolhimento futuras empregadoras	Propostas de Visitas de Estudo Relatórios de Visitas de Estudo
Estabelecer relações institucionais com instituições, organizações e órgãos de gestão político administrativo locais, nacionais e internacionais no sentido de estabelecer um leque de parcerias e protocolos	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Promover a empregabilidade dos diplomados Potenciar a criação de sinergias de apoio	Protocolos de Cooperação
Fomentar o empreendedorismo através da dinamização de projetos de intervenção na comunidade	Presidente do Conselho Pedagógico	Coord. de FCT; Coord. curso; Alunos Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Diplomados empreendedores Criação do próprio emprego	Projetos de Atividades Redes Sociais

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 6: GARANTIR O ALINHAMENTO COM O SISTEMA DE QUALIDADE EQAVET

Objetivo Operacional 6.1: Calendarizar as atividades e atribuir responsáveis

Objetivo Operacional 6.2: Reforçar o envolvimento dos stakeholders internos e externos

Objetivo operacional 6.3: Garantir a monitorização dos indicadores e análise de indicadores

Objetivo Operacional 6.4: Definir a estratégia de Comunicação/divulgação necessários à Implementação

Objetivo Operacional 6.5: Instruir o processo de Certificação EQAVET

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Atualização de funções e mapa de competências da Equipa EQAVET Atualização de Elementos	Conselho de Direção	Conselho de Direção, Equipa EQAVET	outubro 2025	agosto 2026	Sempre que seja necessário	Definição, de forma clara, das responsabilidades/tarefas associadas a cada função, devidamente refletidas no Manual de Funções	Regimento da equipa EQAVET Documento Base/Projeto Educativo
Sensibilização dos Trabalhadores com o Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET/Escola Certificada em conformidade EQAVET	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico; Equipa EQAVET; Trabalhadores	outubro 2025	julho 2026	trimestral	Envolver todos os trabalhadores no sistema de Garantia da Qualidade com o objetivo de otimizar o desempenho	Site da Escola, Redes sociais Atas Conselho Pedagógico e de Turma Documentos internos
Périplo da ANESPO Acompanhamento das Escolas Profissionais do Algarve	Conselho de Direção	Diretor, Presidente do Conselho Pedagógico; Equipa EQAVET; Conselho Pedagógico, Conselho Administrativo, Direção ANESPO	17 novembro 2025	-----	Anualmente	Uma maior aproximação entre a ANESPO e a Escola; Tomada de consciência dos reais problemas das escolas associadas no Algarve	Site da Escola, Redes sociais Atas Conselho Pedagógico
Atualização dos stakeholders, suas responsabilidades e envolvimento	Conselho de Direção	Conselho Direção, Equipa EQAVET	novembro 2025	julho 2026	-----	Estabelecer a participação dos stakeholders nas várias etapas do sistema de qualidade	Documento base/Projeto Educativo
Recolha de avaliações dos stakeholders quer através de reuniões periódicas quer através de reuniões do órgão consultivo	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Equipa EQAVET	setembro 2025	julho 2026	Trimestral	Conhecer a avaliação que os stakeholders fazem dos resultados obtidos face aos objetivos e metas estabelecidas e as propostas	Redes Sociais Ata Conselho Consultivo

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
						de melhoria e/ou definição de novas metas.	
Recolha de informação sobre os resultados da formação (com base nos indicadores estabelecidos)	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Equipa EQAVET	Entre setembro 2025 e maio de 2026		Anual	Recolher informação sobre os resultados da formação (com base nos indicadores estabelecidos)	Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades Site da escola
Realizar inquéritos aos alunos e empresas/instituições (com base nos indicadores estabelecidos)	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Equipa EQAVET	Entre fevereiro de 2026 e maio de 2026		Anual	Resposta aos inquéritos aplicados aos alunos e empresas/instituições	
Avaliar os resultados de monitorização dos indicadores e autoavaliação da escola com a elaboração do Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Coordenadores de curso; Orientadores Educativos de Turma, Equipa EMAEI, Equipa EQAVET	setembro 2025	março 2026	Anual	Avaliação dos resultados obtidos tendo em conta os objetivos e metas estabelecidas, com identificação dos desvios face às metas estabelecidas	
Elaborar um Plano de Melhoria em Função dos resultados da autoavaliação	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Coordenadores de curso; Orientadores Educativos de Turma, Equipa EMAEI, Equipa EQAVET	setembro 2025	outubro 2025	Anual	Proposta de melhorias para os desvios identificados	Plano de Melhoria Site da escola
Divulgação dos resultados da autoavaliação da escola	Conselho Direção	Equipa EQAVET; Orientadores Educativos de Turma	outubro 2025	dezembro 2026	Anual	Divulgação dos resultados junto de alunos, encarregados de educação, trabalhadores, comunidade educativa e qualquer elemento do público geral que possa ter interesse em conhecer estes dados	Site da Escola, Redes sociais; Painel de informações da escola (cartazes) Reuniões de pais e encarregados de educação; eventos da escola
Elaboração de documentos digitais (no e por email) e de impressos (para divulgação dentro das instalações) para Publicitação da estratégia da Escola	Conselho de Direção	Equipa EQAVET	novembro 2025	julho 2026	Contínuo	Compromisso da Escola com o alinhamento EQAVET	Site da Escola, Redes sociais Painel de informações, através de cartazes e

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
certificada em conformidade EQAVET							folhetos informativos

12. PROJETOS PERSPETIVADOS FACE À OFERTA DE QUALIFICAÇÃO INICIAL DE JOVENS

- Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento



Cidadania e Desenvolvimento assume-se como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional: na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

A Escola vai implementar um Projeto no Domínio Transversal de Cidadania e Desenvolvimento por forma a cumprir o Plano de Formação de acordo com Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 julho, recentemente alterado pelo Decreto-Lei n.º 12/2025 de 21 fevereiro.

De entre os domínios obrigatórios da Educação para a Cidadania, a desenvolver na componente de Cidadania e Desenvolvimento: Direitos Humanos; Democracia e Instituições Políticas; Desenvolvimento Sustentável; Literacia Financeira e; Empreendedorismo; Saúde; Risco e Segurança Rodoviária; Media e Pluralismo e Diversidade Cultural, a escola vai trabalhar os seguintes domínios: **Saúde, Direitos Humanos, Desenvolvimento Sustentável e Pluralismo e Diversidade Cultural**, no seu Projeto intitulado de “**Saúde e Bem-Estar Escolar**”.

O projeto “**Saúde e Bem-Estar Escolar**” visa promover hábitos de vida saudáveis e o bem-estar físico, mental e social de toda a comunidade educativa. Através de atividades de sensibilização, workshops, campanhas e parcerias com entidades locais, pretende-se

incentivar a adoção de comportamentos saudáveis, a prevenção de doenças e o desenvolvimento de competências socio emocionais.

O projeto prevê a intervenção de todas as disciplinas dos diversos planos de formação, dos respetivos cursos, de forma articulada, por forma a garantir que todos os domínios são abrangidos e pretende contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e solidários, capazes de cuidar de si próprios e dos outros.

Prevê, ainda, incluir **parcerias** com entidades externas (autarquias, associações, centros de saúde, etc.) para enriquecer o projeto e trabalhar os domínios em contexto real.

No final do projeto pretende-se fazer uma **Avaliação Reflexiva** que promova momentos de reflexão onde os alunos identifiquem quais os domínios que foram trabalhados e de que forma contribuíram para o seu desenvolvimento pessoal e social.

São objetivos gerais:

- Promover a saúde integral dos alunos;
- Contribuir para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos;
- Criar um ambiente escolar saudável, seguro e acolhedor;
- Estimular a participação ativa dos alunos, família e comunidade;
- Desenvolver competências pessoais e sociais.

Atividades a desenvolver:

- ***No âmbito da Saúde Mental e Bem-Estar***

- Dinâmicas de grupo sobre emoções;
- Sessões de relaxamento;
- Palestras com profissionais de saúde;
- Sessões de sensibilização envolvendo pais e responsáveis

- ***No âmbito da Sexualidade e Prevenção***

- Sessões informativas sobre sexualidade saudável;
- Prevenção da violência e Bullying;
- Campanhas de respeito e inclusão;
- Palestras com profissionais de saúde;

Sessões de sensibilização envolvendo pais e responsáveis

- **No âmbito da Prevenção de Doenças e Segurança**

Sensibilização para a vacinação e higiene;

Simulações de Primeiros Socorros;

Palestras com profissionais de saúde;

Sessões de sensibilização envolvendo pais e responsáveis

- **No âmbito da Alimentação Saudável**

Oficinas de culinária saudável:

Ações de sensibilização: Saber comer!

Palestras com profissionais de saúde;

Sessões de sensibilização envolvendo pais e responsáveis

- **Promoção da Atividade Física**

Aulas abertas de exercício físico:

Desafios semanais de movimento

- **Sustentabilidade e Saúde Ambiental**

Ações de limpeza e reciclagem

Sessões de esclarecimento

- **Projeto Erasmus+**

Em outubro de 2023, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro submeteu uma Acreditação Erasmus+ à Agência Nacional Erasmus+ – Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Educação e Formação a qual concedeu a sua aprovação no âmbito do KA1 Mobilidade dos alunos e professores do Ensino e Formação Profissional (EFP).



Realizaram-se diversas ações para definir os objetivos do Projeto de Acreditação no sentido de serem abrangentes e inclusivos.

Primeiramente, foi estabelecida a Equipa de Internacionalização (EdI) e a Equipa de Controlo (EdC) para possibilitar uma gestão eficiente do processo de internacionalização. Posteriormente, ambas as equipas investigaram os desafios relacionados com os setores de

referência, designadamente, as áreas de formação afins aos perfis profissionais, ou seja, a área dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e a Área do Trabalho Social e Orientação. Posteriormente, utilizando as Plataformas Europeias, a EdI identificou um centro de formação facilitador Erasmus para atuar como organização de receção, principalmente para estudantes, a FMTS Experience, em Itália.

Depois de ter apresentado um pedido de orçamento para projetos acreditados no mês de fevereiro de 2024, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro obteve aprovação, específica, no âmbito da Call 2024 - Round 1 / KA1 para realizar atividades de formação transnacionais relacionadas com Projetos Erasmus+ acreditados, no prazo de 15 meses.

Neste ano letivo, 2025/2026, a escola tem aprovado o PROJETO N.º 2025-1-PT01-KA121-VET-000309495, o qual integra duas mobilidades:

- Estágio para 6 alunas do 3.º ano do curso profissional de Técnico/a de Ação Educativa, no Chipre. A formação em contexto de trabalho transnacional é realizada na área de formação do curso, em empresas internacionais, que exercem funções na área da educação de Infância, tem a duração de 30 dias + 2 dias destinados a viagens e irá decorrer entre 7 de maio e 7 de junho de 2026. As alunas serão acompanhadas por professoras nas deslocações de ida e volta, as quais, para além disso, estão implicadas na integração das alunas, em estágio, nas Instituições/Empresas de Acolhimento, pré-definidas.

A deslocação das professoras envolvidas implica a permanência durante 5 dias no Chipre + 2 dias destinados a viagens.

- Curso estruturado na área da Cidadania Europeia, para 3 professoras, na Bélgica com a duração de 6 dias + 2 dias destinados a viagens e irá decorrer entre os dias 8 e 15 de março de 2026.

Objetivos:

- Fortalecer as competências profissionais dos estudantes, no setor vocacional de referência, infância e animação sociocultural, através de uma experiência internacional;
- Desenvolver as competências transversais, a fluência em língua estrangeira e as habilidades digitais dos estudantes de Ensino e Formação Profissional (VET) numa perspetiva contextual;

- Impulsionar a inovação e a internacionalização da EPDFGA e da sua oferta educativa e formativa;
 - Desenvolver competências linguísticas (especialmente em inglês) e sensibilização intercultural, dos professores, essenciais para o contexto europeu e global.
 - Adquirir novas competências, conhecimentos e práticas pedagógicas inovadoras, especialmente em metodologias ativas, uso de tecnologias e estratégias de ensino diferenciadas;
 - Aprofundar os conceitos de cidadania e União Europeia, por parte dos professores;
 - Fomentar a dimensão Europeia e a internacionalização;
- Alargar a rede colaborativa da escola, criando parcerias nacionais e internacionais para projetos conjuntos.

Este desafio levará a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro a adotar um processo de inovação e internacionalização que afetará a qualidade da educação oferecida aos jovens portugueses. Por meio de mobilidades transnacionais e troca de boas práticas, a escola permite que os seus alunos, que frequentam o terceiro ano, do ciclo de formação 2023/2026, vivenciem uma experiência de trabalho no estrangeiro, onde possam fortalecer as suas competências nas Áreas de Educação e Formação dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, bem como a aquisição de outras competências transversais. Esta experiência internacional ajudará os alunos a entrar no mercado de trabalho com um perfil mais completo e competitivo ao terminarem os seus estudos.

A escola visa implementar um diálogo contínuo com realidades profissionais e educacionais no Chipre, tornando-se mais aberta internacionalmente. O seu processo de internacionalização é essencial para enfrentar os desafios profissionais e académicos da sociedade atual, alinhar as suas práticas com as da Europa e garantir aos jovens um futuro de trabalho estável e próspero.

Por outro lado, a participação dos professores em cursos estruturados Erasmus na área de cidadania europeia permite à escola inovar, internacionalizar-se, melhorar a qualidade do ensino, promover valores europeus e preparar melhor os alunos para serem cidadãos ativos e informados, prevendo-se designadamente:

A melhoria da qualidade educativa: Os professores adquirem novas competências e metodologias inovadoras, que são aplicadas nas salas de aula, tornando o ensino mais dinâmico e eficaz;

O reforço da sua dimensão europeia, promovendo valores como democracia, inclusão, diversidade e respeito pelos direitos humanos;

A internacionalização e o prestígio: A escola passa a integrar redes europeias, colaborando com instituições de outros países, o que aumenta o seu reconhecimento e prestígio no contexto educativo;

A participação em projetos internacionais, promovendo a partilha de boas práticas e inovação;

O impacto na comunidade escolar: Os alunos beneficiam de atividades e projetos que promovem a cidadania ativa, o pensamento crítico e a participação democrática;

A dimensão inclusiva, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito pela diversidade cultural e linguística;

O desenvolvimento profissional dos docentes: Os professores têm acesso a formação internacional, desenvolvendo competências interculturais, linguísticas e digitais;

O desenvolvimento profissional dos docentes contribui para a motivação e valorização da carreira;

O apoio à estratégia da escola: Os cursos estruturados apoiam o plano de desenvolvimento europeu da escola, alinhando-se com os objetivos estratégicos de inovação, internacionalização e melhoria continua.

Projeto “VOLTAR À ESCOLA”

“Voltar à Escola” é um projeto de natureza interdisciplinar em parceria com o Gabinete de Serviço Social da Santa Casa da Misericórdia de Faro, que pretende implementar a intergeracionalidade e, este ano letivo, conta com a participação dos alunos do Curso de Animador Sociocultural, da Escola Profissional, como promotores/ dinamizadores, e dos idosos do Lar e Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Faro, como destinatários. Este projeto



conta com a orientação dos professores das disciplinas de Animação Sociocultural, de Área de Estudo da Comunidade e de Área de Integração e com a colaboração da restante equipa pedagógica.

O Projeto “Voltar à Escola” tem como **objetivos**:

- ✓ Compartilhar as suas experiências;
- ✓ Despertar a memória;
- ✓ Estimular a fala;
- ✓ Perceber a saudade como sendo um sentimento positivo;
- ✓ Reviver as lembranças vividas;
- ✓ Estimular a criatividade;
- ✓ Estimular a capacidade de contar a sua história;
- ✓ Estabelecer a importância que a sua história tem;
- ✓ Preservar as lembranças;
- ✓ Fomentar a aproximação, a alegria e o companheirismo;
- ✓ Criar um elo de amizade;
- ✓ Valorizar a autoestima;
- ✓ Melhor interação com os outros.

A articulação com a técnica do Gabinete de Serviço Social da Santa Casa da Misericórdia de Faro, permite-nos averiguar acerca do grau de motivação do público-alvo, e do impacto deste projeto na vida dos seus destinatários e do meio envolvente.

13. DIVERSIDADE DE PARCERIAS E PROTOCOLOS COM INSTITUIÇÕES, EMPRESAS OU OUTROS AGENTES A NÍVEL REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar com o intuito de promover um ensino de qualidade e adequado à vida ativa tem estabelecido uma enorme rede de relações de proximidade e de cooperação com instituições/organizações idóneas, do tecido social, institucional e empresarial, local regional e nacional sem as quais a sua atividade estava comprometida.

O envolvimento destas entidades na dinâmica educativa da escola é fundamental e imprescindível uma vez que é desta relação que se promove a realização da Componente de Formação em Contexto de Trabalho e das Provas de Aptidão Profissional.

Estas parcerias têm-se revelado muito positivas, quer na relação com a comunidade educativa, quer na procura de resposta às necessidades da população discente, nomeadamente no que concerne à sua contribuição ao nível da empregabilidade dos jovens diplomados.

Assim, em termos **Regionais, Nacionais e Internacionais**, usufruímos das seguintes Parcerias, Protocolos e Projetos de Desenvolvimento e Intervenção:

PARCEIROS	ÂMBITO DA PARCERIA
Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares da Região Algarve	Coordenação, Orientação e Acompanhamento
ANQEP	Orientação
Município de Faro	Cooperação
Museu Municipal de Faro	Cooperação
Segurança Social – Delegação do Algarve	Orientação
Mercado Municipal de Faro	Cooperação
União Juntas de Freguesia Sé e São Pedro	Cooperação
Direção Regional Cultura Algarve	Cooperação
ARS – Equipa de Saúde Escolar - Faro	Cooperação
CPCJ	Cooperação
PSP – Escola Segura	Cooperação
ANESPO Associação Nacional de Escolas Profissionais	Cooperação
ANASC Associação Nacional de Animadores Socioculturais	Cooperação
União das Misericórdias Portuguesas	Cooperação
Biblioteca Municipal de Faro	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Casa da Cultura e Juventude de Faro	Colaboração de FCT e PAP
Município de S. Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP
Junta de Freguesia de S. Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP
Instituto de Emprego e Formação Profissional – Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	Cooperação e colaboração
Instituto Português do Desporto e da Juventude (IDPJ)	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Universidade do Algarve	Cooperação
Centro de Ciência Viva do Algarve	Colaboração de FCT e PAP Projetos
RETS - Rede de Técnicos Sociais do Algarve	Colaboração
AAPACDM – Associação Algarvia Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais	Colaboração de FCT e PAP Projetos
ASMAL - Associação de Saúde Mental do Algarve	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Fundação António Silva Leal	Colaboração de FCT e PAP

Agrupamento de Escolas de São Brás	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário São Martinho de Estoi	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário António Aleixo - Quarteira	Colaboração de FCT e PAP
Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Santa Casa da Misericórdia de Tavira	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Faro-Loulé	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Tavira	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Fuzeta Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social	Colaboração de FCT e PAP
Instituto D. Francisco Gomes – Casa dos Rapazes	Colaboração de FCT e PAP
Cáritas Diocesana do Algarve	Colaboração de FCT e PAP
Refúgio Aboim Ascensão	Colaboração de FCT e PAP
Associação “In Locco”	Colaboração de FCT e PAP
DEVIR – Atividades Recreativas	Cooperação
Fundação Lucinda Anino dos Santos - Lagos	Colaboração de FCT e PAP
Centro Cultural e Social da Paróquia de S. Martinho de Estoi	Colaboração de FCT e PAP
Lar de Idosos Semear Afetos (Faro)	Colaboração de FCT e PAP
ACASO – Associação Cultural e de Apoio Social de Olhão	Colaboração de FCT e PAP
MAPS - Movimento de Apoio à Problemática da Sida	Colaboração de FCT e PAP
APF Algarve – Associação para o Planeamento da Família	Colaboração de FCT e PAP
Associação Sê Mais Sê Melhor	Colaboração
GATO – Grupo de Ajuda Toxicodependentes	Colaboração de FCT e PAP
CIM Faro – Acolhimento e Animação de Idosos	Colaboração de FCT e PAP
ARPI Associação dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Faro	Colaboração de FCT e PAP
APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	Colaboração Projetos
NECI – Núcleo da Criança Inadaptada de Portimão	Colaboração de FCT e PAP
PROVECTUS – Associação em prol da 3ª idade	Colaboração de FCT e PAP
Centro Social e Cultural João de Deus – São Bartolomeu de Messines	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário Acampamento Azul – Pechão - Olhão	Colaboração de FCT e PAP
APEXA – Associação de Apoio à Pessoa Excepcional - Albufeira	Colaboração de FCT e PAP
EVA – Transportes	Colaboração
Casa da Cultura de Olhão	Colaboração de FCT e PAP e Projetos
Centro Infantil do Centro Hospitalar do Algarve	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil - O Relógio – Instituto D. Francisco Gomes – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Os Armorzinhos	Colaboração de FCT e PAP
Infantário A Minha Casinha	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Despertar	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Planeta da Fantasia Montenegro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Catraios	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Arco-íris Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da SCMF	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da Torre de Natal – SCMF – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Externato Menino Jesus - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da Casa de Santa Isabel - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Bela Infância - Montenegro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário A Turma dos Traquinas	Colaboração de FCT e PAP
Colégio Bernardette Romeira - Olhão	Colaboração de FCT e PAP
Sítio do Bebé – São Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP

Infantário Os Meninos da Vila - Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Centro de Bem Estar Infantil Nossa Senhora de Fátima - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Jardim de Infância Nossa Senhora do Carmo - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil O Giroflé - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Gente Gira - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Bom Dia - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Pau de Giz - Faro	Colaboração de FCT e PAP

Quadro n.º12 - Parceiros

14. MONITORAÇÃO DOS PROCESSOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL E O ACOMPANHAMENTO DOS DIPLOMADOS

A Escola Profissional, em virtude de já não possuir um Gabinete de Inserção Profissional, criou um **Grupo de Apoio para a Empregabilidade (GAPE)** que tem como objetivo operacionalizar, de uma forma coordenada, o percurso dos nossos alunos e alunas, no período pós formação.

Ou seja, o Grupo constituído por elementos dos Professores, dos Coordenadores de Curso, dos Orientadores Educativos de Turma, dos Coordenadores de FCT, dos Técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno, dos Funcionários Administrativos, dos Funcionários de Serviços Gerais e também dos alunos, tem como finalidade obter informação que respeita à inserção profissional e/ou prosseguimento de estudos, dos alunos diplomados, dos últimos três anos e realiza as seguintes tarefas:

- Apoiar os processos de transição para a vida ativa;
- Apoiar a procura ativa de emprego;
- Promover a articulação da Escola Profissional com entidades empregadoras e/ou acolhedoras de Formação em Contexto de Trabalho;
- Recolher e facultar informação sobre os estudantes e sobre a empregabilidade dos diplomados da Escola Profissional;
- Acompanhar os diplomados na vida profissional;
- Promover a captação de ofertas junto das entidades empregadoras;
- Encaminhar para ofertas de qualificação;
- Motivar e apoiar a participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;
- Promover um acompanhamento personalizado de cada diplomado para a resolução de problemas de inserção ou reinserção profissional.

Para além do Gabinete de Apoio para a Empregabilidade, a escola dispõe de uma Equipa para a Qualidade, Equipa EQAVET que se ocupa da monitorização de todos os Indicadores em uso na escola nomeadamente os Indicadores EQAVET, designadamente, o Indicador n.º 4 Taxa de conclusão em cursos de EFP a) Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos; o Indicador n.º 5 Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP a) Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso e o Indicador n.º 6 Utilização das competências adquiridas no local de trabalho a) Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram; b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

15. AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E PLANO DE AÇÃO

A avaliação da execução do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação deve partir da parte para o todo, isto é, incidir, inicialmente, sobre cada atividade realizada como forma de conhecer o grau de consecução dos objetivos de cada uma delas e, em cada trimestre com a elaboração do Relatório de Autoavaliação Intercalar e Revisão do Plano de Ação e, no final do ano letivo, com a elaboração do Relatório de Autoavaliação do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação.

Todos os momentos de avaliação contam com o contributo das apreciações feitas pelos dinamizadores/preponentes envolvidos/Stakeholders Internos e Externos.

Pretende-se que a avaliação do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação possibilite obter informação acerca de:

- O impacto do PAA e PA na comunidade educativa;
- A adequação das atividades da escola ao serviço da comunidade envolvente/sugestões dos Stakeholders Externos;

- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas, para cada um dos Indicadores EQAVET e de outros em uso na escola;
- Os obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação;
- Os ajustamentos ou alterações a efetuar;
- A elaboração dos Planos de Melhoria.

“Recomeça... se puderes e os passos que deres, nesse caminho duro do futuro, dá-os em liberdade enquanto não alcances, não descansas. De nenhum fruto queiras só metade.”

Miguel Torga

16. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E PLANO DE AÇÃO

Atendendo a que uma ampla divulgação do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação contribui para a mobilização de todos os agentes em torno da concretização dos objetivos e metas nele consagrados, utilizar-se-ão estratégias e meios diversificados de difusão e publicação, de modo a torná-lo disponível não só a toda a comunidade educativa, como também a torná-lo acessível a quem pretenda consultá-lo, tais como:

- Disponibilização na Página Institucional da Escola;
- Divulgação na Página Facebook e de Instagram da Escola;
- Em documento de fácil consulta na secretaria da escola, biblioteca e sala de professores;
- Apresentação, no início do ano letivo, aos novos alunos, professores, elementos da direção e representantes do pessoal não docente;
- Apresentação junto dos Pais e Encarregados de Educação;

- Apresentação em Conselho Consultivo;
- Reuniões diversas com os stakeholders internos e externos.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

17. APROVAÇÃO

Este Plano Anual de Atividades e Plano de Ação é submetido para aprovação, junto da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

Aprovado em novembro de 2025

Direção da Escola

Mesa Administrativa da SCMF